

A NOTA TÉCNICA DO MAPA BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS.

Transcrição, tradução e comentários.

Levy Pereira.

Versão 1.1.2 — 04/08/2013.

(substitui a v1.1.1 de 09/06/2013).

Acertos feitos nessa versão:

- melhorias na tradução, sugeridas pelo prof. Jorge Pimentel Cintra, pg. 5 e 6;
- correção na separação Lima-Toledo na Figura 5 e no texto, pg. 15.

(Pereira, Levy, 2013) NOTA TÉCNICA

Pereira, Levy: "A NOTA TÉCNICA DO MAPA BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS - Transcrição, tradução e comentários". In BiblioAtlas - Biblioteca de Referências do Atlas Digital da América Lusa.

Disponível em http://lhs.unb.br/wiki_files/NotaTecnica.pdf.

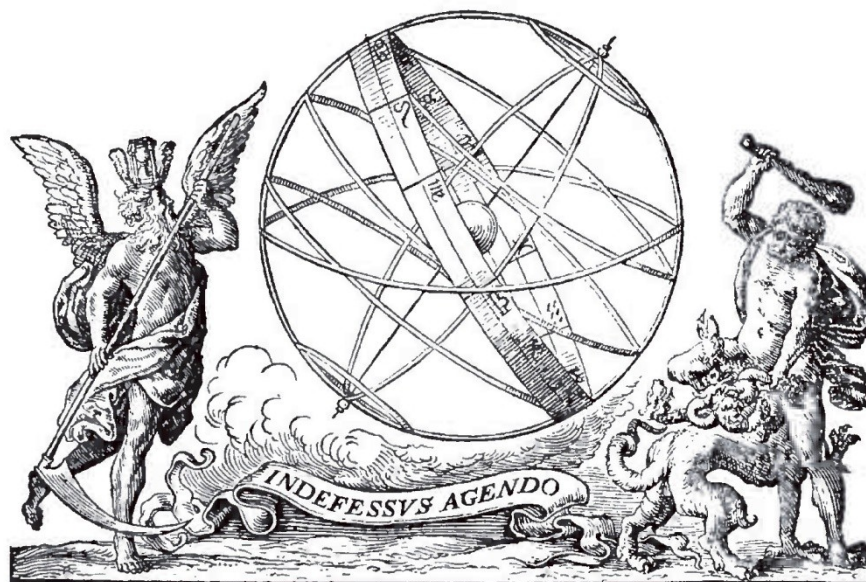


Figura 1 — Imagem da capa da edição de 1647 do livro *Rerum per Octenium ...* (Barléu, 1647) com a alegoria da Editora Blaeu e seu lema INDEFESSVS AGENDO.

ÍNDICE

Pg. ITEM

- 3 I — INTRODUÇÃO.
- 5 II — TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO DA NOTA TÉCNICA DO MAPA *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS*.
- 7 III — NOTAS E COMENTÁRIOS.
- 7 (1) Transcrição e tradução da primeira parte da Nota Técnica.
- 7 (2) Data da gravação em cobre da matriz de impressão.
- 7 (3) *Infulæ Fortunatæ* — Ilhas Afortunadas, Ilhas da Felicidade.
- 10 (4) *Vraniburgum Danicæ longitudine*.
- 13 (5) .36₄₅.
- 16 (6) Régua de Latitude.
- 16 (7) Projeção no estilo Mercator.
- 16 (8) [*quorum milharium novemdecim uni gradui in Circulo maximo respondere statuimus*].
- 17 (9) Transcrição e tradução da segunda parte da Nota Técnica.
- 17 (10) Indicação de profundidade na costa
- 17 (11) Ortografia e a redação dos topônimos indígenas tupis, ou da língua geral.

ANEXOS

- 19 ANEXO I — Bibliografia & Iconografia:
- 35 MAPAS AVULSOS
- 36 ANEXO II — MAPA DE MARCGRAVE DO BRASIL
- 36 BQPPB—*BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS*
- 36 BRA — *BRASILIA*
- 36 SE — *PRÆFECTURA DE CIRÍÍÍ vel SEREGIPE DEL REY cum Itâpuáma*
- 37 PE-M — *PRÆFECTURA PARANAMBUCAË PARS MERIDIONALIS*
- 37 PE-IT — *PRÆFECTURÆ PARANAMBUCAË PARS BOREALIS, UNA CUM PRÆFECTURA DE ITÂMARACÁ*
- 38 PB-RG— *PRÆFECTURÆ DE PARAIBA, ET RIO GRANDE*
- 39 ANEXO III - O mapa *MARITIMA BRASILIAE UNIVERSÆ* (MBU)

FIGURAS

- 1 Figura 1 — Imagem da capa da edição de 1647 do livro *Rerum per Octenium ...* (Barléu, 1647) com a alegoria da Editora Blaeu e seu lema *INDEFESSVS AGENDO*.
- 3 Figura 2 — Mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS* (do Atlas Klencke - cortesia British Library) - no destaque, a NOTA TÉCNICA.
- 4 Figura 3 — A NOTA TÉCNICA no mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS*.
- 6 Fonte da faixa decorativa: (Margrave, 1658 *TRACTATVS*), pg. 19.
- 12 Figura 4 — Cobertura do mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS*, destacando-se as posições das réguas de longitude e latitude.
- 15 Figura 5 — Separação entre meridianos — unidade [graus minuto] — Valores históricos citados em ([Margrave, 1648](#)) *HISTÓRIA NATURAL DO BRASIL* e no mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS*.
- 16 Figura 6 — Petipés dos mapas ([Margrave, 1648 BQPPB](#)) SE, PE-M, PE-IT e PB-RG e respectivos cartuchos com seus títulos.

TABELAS

- 9 Tabela 01 - Longitudes E (este) — valores atuais (2013) — unidade: [grau minuto]
- 9 Tabela 02 - Longitudes E (este) — valores históricos — unidade: [grau minuto]
- 11 Tabela 03 — Comparação de coordenadas geográficas de locais lidas no mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS* com as obtidas no Google Earth — em [grau minuto] — com longitudes convertidas para o meridiano de Tenerife (cidade de Santa Cruz de Tenerife, Arquipélago das Canárias).

40 GLOSSÁRIO

40 AGRADECIMENTO

A NOTA TÉCNICA no mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS*.

I — INTRODUÇÃO.

O mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS* tem, além de vinhetas e desenhos ilustrativos primorosos de refinado gosto artístico elaborados por Frans Post, textos explicativos relacionados com aspectos técnicos de sua elaboração, explanando:

- seu título;
- quem autorizou e quem coordenou sua elaboração;
- datas e períodos do levantamento em campo, da sua elaboração técnica, delineamento e gravação da matriz de impressão;
- como foi feito o levantamento em campo;
- a marcação na linha de base e na lateral da longitude e latitude, e a especificação do seu tipo;
- especificação da unidade linear de distância usada na régua da escala;
- como se obtêm distâncias por medida direta no mapa;
- a unidade linear das indicações (numerais) de profundidade nas barras de rios e suas variações com a maré;
- a forma de como os topônimos de origem indígena foram redigidos.

Essas informações, em latim, estão posicionadas na lateral esquerda do mapa mural e logo acima do mapa em pequena escala *MARITIMA BRASILIAE UNIVERSÆ*, escritas numa flâmula acima do brasão do Príncipe João Maurício de Nassau-Siegen, cognominado *O Brasileiro* e no espaço abaixo desse brasão, entre a escala de longitudes e uma bela vinheta. Vide Figura 2, abaixo.



Figura 2 — Mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS* (do Atlas Klencke - cortesia British Library) - no destaque, a *NOTA TÉCNICA*.

A imagem desses textos pode ser vista na Figura 3, na próxima página.



Figura 3 — A NOTA TÉCNICA do mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS*.

II — TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO DA NOTA TÉCNICA DO MAPA BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS:

Transcrição - Latim - (texto na flâmula acima do brasão)	Versão em Português ¹
IOHANNES MAURITIUS Naßavi& Comes, Brafiliae per octennium Terrâ, marique Gubernator, hanc omnium, quæ ante hac Fuêrunt, novißimam Et accuratissimam Brafiliae Belgicæ Tabulam Îngulari cura, suis sumtibus, de-liniari et ANNO D. MDCCLIV in Belgium redux Sculpi perficique cumva ANNO MDCXLVI.	João Maurício de Nassau Comes, Governador por um octênio da Terra e do Mar do Brasil, [além] de todas anteriores, fez um novíssimo e muito preciso mapa do Brasil Holandês; com especial cuidado, fê-lo delinear, no ano do Senhor de 1644; na volta à Holanda os fez gravar, ficando concluído no ano de 1646. ²

Transcrição - Latim - (texto abaixo do brasão)	Versão em Português ¹
B R A S I L I Æ Geographica & Hydrographica Tabula nova, continens Præfecturas de Ciriij, cum Itapuâma, de Paranambûca, Itâmaracâ, Paraíba, & Potijí, vel Rio Grande. Quam proprijs observationibus ac dimenßionibus, diuturna peregrinatione afe habitis, fundamentaliter super : Îtruebat et delineabat Georgius Marggraphius . Germanus Anno Christi 1643.	B R A S I L Novo Mapa Geográfico e Hidrográfico contendo as Prefeituras de Sergipe, juntamente com Itabaiana, de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Potengi, ou Rio Grande. Construído e delineado de acordo com as suas observações e medições próprias, fundamentadas em longas e demoradas viagens, por George Margrave, Germano, no Ano de Cristo de 1643.
Longitudinem Locorum poßuimos in Gradibus et minutis ad latera Tabulæ, numerantes eius initium ab Infulis Fortunatis et Îtatuentes Vraniburgum Daniae longitudine .36. ⁴⁵ .	Na lateral do Mapa colocamos a Longitude dos locais, em Graus e minutos, contados a partir das Ilhas Afortunadas ³ , e situadas .36. ⁴⁵ . (36 graus e 45 escrúpulos) de longitude (oeste) dinamarquesa de Uranoburgo ⁴ ,
cuius reßpectu omnium locorum Îive in Orientem Îive Occidentem in Braßilia noßtra vergentium differentia Meridiana façili opera adquiri poteßt.	com relação às quais se pode, facilmente, para todos os locais, seja ao Oriente, seja ao Ocidente, no Brasil, obter a nossa medida de diferença em relação ao Meridiano (das Ilhas Afortunadas). ⁵
Latitudinem, quae hic Aufßralis eßt, invenire licet in fronte et calce Tabulæ in grad et min. expreffam.	A Latitude, que aqui é do sul, pode ser obtida na régua de graduação do cabeçalho e do rodapé do Mapa, expressa em graus e minutos. ⁶
Dißtantias recta linea duorum locorum, in milliaribus horarijs et eorum minutis [quorum miliarium novemdecim uni gradui in Circulo maximo reßpondere Îtatuimus] ad hibita menßura hic adiuncta patet.	As distâncias ⁷ em linha reta entre dois locais, em léguas expressas em hora e minutos [estatuímos o valor para essa légua equivalendo a um dezenove avos de um grau no Círculo máximo] ⁸ , devem com certeza ser aqui utilizadas.

Transcrição - Latim - (texto abaixo do brasão - continuação)	Versão em Português⁹
Ut adīstan itineraria haberetur notavimus punctulis viarum anfract inter quælibet duo loca, ex quorum particulari commensuratione itineris spatium patebit.	Para obter as distâncias dos trajetos, indicamos por meio de pontinhos as curvas dos caminhos entre dois lugares arbitrários, e por meio desta particular comensuração se evidenciará a extensão do trajeto.
Idem obtinebitur si distantiae rectilinae inventiae una secunda vel tertia addatur, prout via magis vel minus anfractusq erunt, quod puncta monstrabunt.	O mesmo se obterá acrescentando à achada distância retilínea uma segunda ou terceira, tal como os pontinhos indicarão.
Distantia litoralis rectilinea est etiam itineraria, praeterquam ubi Sinus est, ibi enim una tertia addenda est.	A distância do trajeto pela costa também é retilínea, a não ser onde haja uma baía. Lá uma terceira distância deve ser acrescentada.
Ostijis fluviorum navigabilium adposuimus profunditatem in pedibus qualis ibi invenitur tempore refluxus Maris.	Nas desembocaduras dos rios navegáveis indicamos a profundidade em pés ¹⁰ que lá se registra no tempo de refluxo das Marés.
Nomina propria rerum exhibemus secundum veram Orthographiam linguae Brasiliensis repudiantes ea quæ ab alijs exteris hujus linguae ignaris maximam partem deprauatis et scribi et pronunciari solent.	Indicamos os nomes próprios das coisas na verdadeira ortografia da língua brasílica (indígena) ¹¹ , rejeitando a que costuma ser escrita e pronunciada mutiladamente por pessoas totalmente ignorantes desse idioma.



III — NOTAS E COMENTÁRIOS:

- (1) Transcrição feita por Levy Pereira e tradução nessa primeira parte feita pelo Dr. Walner Barros Spencer e Levy Pereira, com contribuições do prof. Jorge Pimentel Cintra.
- (2) Essa informação é muito importante, pois, além de estabelecer que esse mapa foi elaborado e produzido sob os auspícios do Príncipe Maurício, tecnicamente define o período de concepção do lay-out, elaboração de vinhetas e textos, inserção das informações geográficas, inclusive as do *Maritima Brasiliae Universæ*, e a gravação em cobre da matriz de impressão — segundo semestre de 1644 a 1646.

(Whitehead & Boeseman, 1989), no capítulo "O mapa do Brasil":

@ pg. 151, também citam o período de gravação:

"Outra inscrição diz que ele foi gravado (por Joan Blaeu) entre 1644 e 1646, e o mapa está datado 't' Amsterdam, By Joan Blaeu Boeckverkooper op 't Water, in de Sonne-Wijser, 1647'" (embaixo, à direita).";

@ pg. 154, informam que Jan van Brosterhuizen foi um dos gravadores das ornamentações pictóricas da matriz para impressão do mapa:

«"Cada traço é na caligrafia típica de Post", disse Sousa-Leão (1973:37). Ele discorda de Larsen de que o próprio Post foi o aguafortista das pranchas (p.17), e observou que em julho de 1645, Jan van Brosterhuizen disse a Christiaan Huygens, numa carta, que estava ocupado fazendo a gravação em água forte *eenigh West-indisch Landschappen voor zijn Excell. Graef Maurits* (Van der Kellen, 1866:129; Larsen, 1962:260, doc.59). Isto certamente refere-se a uma das cenas usadas primeiro em Barlaeus e depois para o mapa mural.».

- (3) *Infula Fortunatæ* — Ilhas Afortunadas, Ilhas da Felicidade, local do meridiano base para estabelecer a longitude no mapa BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS [[\(Margrave, 1648 BQPPB\)](#)].

(Whitehead & Boeseman, 1989), no capítulo "O mapa do Brasil", à pg. 159, as identificam como as Ilhas Canárias, e indicam a Ilha de Tenerife como a referência inicial das longitudes expressas no mapa:

"No braço inferior há um mapa reduzido da costa brasileira com um cartucho tendo inscrito *Maritima Brasiliae Universæ*, ...

Seguem-se as informações cartográficas, por exemplo, a longitude é medida de Tenerife, Ilhas Canárias, que estão a 36° 5' (sic) a oeste do Uranienborg de Tycho Brahe; 19 milhas compreendem um grau, e as altitudes são dadas em pés a partir da baixa-mar."

[\(Matsuura, 2011\)](#), informa:

@ pg. 55-56, na secção Jorge Marcgrave, *Historia Naturalis Brasiliae*:

"O primeiro dos dois livros de Marcgrave em *De Indiae utriusque* se intitulava *Tractatus topographicus et meteorologicus Brasiliae, cum observatione eclipsis solaris*. Nele Marcgrave determinou a longitude de Maurícia em relação a Lima, no Peru, e em relação a Uraniborg, o famoso observatório de Brahe, na Ilha de Hven, na Dinamarca (Fig. 20). Para isso utilizou os resultados da observação de um eclipse lunar feita por ele no Recife. Um pedaço de papel dos ML com anotações e cálculos nos permitiu identificar que esse eclipse ocorreu na noite de 20 para 21 de dezembro de 1638 (Fig. 21). Segundo os MP, ele foi observado com um pequeno quadrante de 1 pé. O observatório ainda não estava pronto. O cálculo dos instantes críticos do eclipse em Uraniborg foi feito com base nas *Tabelas Rudolfinas*. Nos cálculos Marcgrave fez uso também da diferença de longitude que se atribuía então a vários pares de localidades, tais como Toledo e Lima; Toledo e Uraniborg; Lima e o meridiano de origem de Ptolomeu (supostamente a extremidade oeste da Ilha do Ferro, nas Canárias). Considerando apenas os dados de Marcgrave desse eclipse e os seus cálculos para esse mesmo eclipse em Uraniborg (meridiano de referência da época), a diferença de longitude entre essas duas localidades seria 6° maior do que a dada pelas medidas atuais. A diferença de longitude entre Maurícia e Lima segundo Marcgrave era quase 3° maior do que as medidas atuais. Erros de longitude da época eram, de fato, da ordem de vários graus, mas o que se nota nesse caso é uma tendência para diferenças de longitude maiores quando medidas a oeste do meridiano de origem de Ptolomeu."

@ pg. 38, Nota 8:

"8 ... ML denota os Manuscritos de Leiden."

@ pg. 42, Nota 10:

"10 ... MP denota os Manuscritos de Paris".

@ pg. 60, na secção Jorge Marcgrave, MP e ML, o autor dá mais detalhes sobre esses documentos relacionados às observações astronômicas de Jorge Marcgrave.

Além das citações acima, há outras, de vários autores, onde fica evidente que há outros meridianos de referência para longitudes sendo utilizados e citados por Marcgrave, mas seus cálculos e o mapa referem-se a dois: Uranoburgo e *Infulæ Fortunatæ*.

Uranoburgo é o observatório astronômico e astrológico de Tycho Brahe, no Castelo Uranoburgo, N55° 51' 49.5" E12° 49' 15.0" Greenwich, construído em torno de 1576-1580, em Hveen (Ven, Suécia), uma ilha no Estreito de Öresund, entre a Zelândia e a Escânia, então pertencente à Dinamarca, onde estabeleceu-se o paradigma dos métodos de observação e construção de equipamentos astronômicos no final do século XVI e primeira metade do século XVII.

Infulæ Fortunatæ, Ilhas Afortunadas, refere-se, como citado acima, ao Arquipélago das Canárias, todavia, segundo (Whitehead & Boeseman, 1989), o meridiano de referência nesse arquipélago seria o da Ilha de Tenerife, e, segundo ([Matsuura, 2011](#)), seria "o meridiano de origem de Ptolomeu (supostamente a extremidade oeste da Ilha do Ferro, nas Canárias)". Relevando fazer essa distinção entre ilhas, frente às grandezas dos supostos erros na determinação das longitudes para a elaboração do mapa objeto deste estudo, optei em situá-lo na Ilha de Tenerife, onde localiza-se o ponto culminante do arquipélago, o vulcão Teide, com 3.718 m de altitude, que pode ser avistado de longa distância, e ainda, admiti-lo, para efeito de comparações, como o meridiano da cidade de Santa Cruz de Tenerife, o porto mais importante nesse arquipélago, à época.

Pelos conhecimentos atuais, a cidade de Santa Cruz de Tenerife, está afastada, em longitude, de Uranoburgo, 28° 56'. (Whitehead & Boeseman, 1989) interpretam o valor .36₄₅ escrito na Nota Técnica, como a diferença de longitudes entre Uranoburgo e a Ilha de Tenerife, o que implica numa diferença de 7° 49' para o valor apontado, diferença essa aparentemente grande, contudo, aceitável (vide Nota 5).

As Tabelas 01 e 02 abaixo, Longitudes E (este), valores atuais e valores históricos, ao serem comparadas entre si, comprovam o fato de que o meridiano de referência do mapa BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS, efetivamente, é o da Ilha de Tenerife, as *Infulæ Fortunatæ*, citadas na Nota Técnica.

Tabela 01 - Longitudes E (este) — valores atuais (2013) — unidade: [grau minuto]					
Fonte: Google Earth**		Meridiano de referência			
Local		Greenwich	Uranoburgo	Toledo	Tenerife
Uranoburgo	Ilha Hveen, Dinamarca*	12° 42'	0° 00'	16° 43'	28° 57'
Toledo	Espanha	355° 58'	343° 16'	0° 00'	12° 13'
Tenerife	Santa Cruz de Tenerife, Arquipélago das Canárias	343° 45'	331° 03'	347° 47'	0° 00'
Maurits Stadt	Pernambuco, Brasil	325° 08'	312° 26'	329° 10'	341° 23'
Lima	Perú	282° 51'	270° 09'	286° 53'	299° 06'
Cusco	Perú	288° 01'	285° 09'	292° 03'	304° 16'
Observações: * hoje pertencente à Suécia ** Google Earth é um software da Google Inc. (“Google”), estabelecida em 1600 Amphitheatre Parkway, Mountain View, CA 94043, Estados Unidos.					

Tabela 02 - Longitudes E (este) — valores históricos — unidade: [grau minuto]				
Fontes: Nota Técnica e leitura direta no mapa BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS, e (Marcgrave, 1648) , pg.260.		Meridiano de referência		
Local		Uranoburgo	Toledo	Tenerife
Uranoburgo	Ilha Hveen, Dinamarca*	0° 00'		
Toledo	Espanha	340° 55'***	0° 00'	
Insulis Fortunatis	Santa Cruz de Tenerife, Arquipélago das Canárias	323° 15' ✧		0° 00'
Maurits Stadt	Pernambuco, Brasil			340° 30' ✧✧
Lima	Perú	295° 40' ✧✧✧	278° 00'***	
Observações: * hoje pertencente à Suécia. ** citado 19 graus e cinco escrúpulos a Ocidente. Vide Nota 5. *** citado 82° O. ✧ .36 45. longitude O (oeste) de Uranoburgo, citado na Nota Técnica ✧✧ leitura direta no mapa, cujo meridiano de referência é a <i>Insulæ Fortunatæ</i> , e o mesmo valor, 340,5°, em (Marcgrave, 1648) , pg.260, onde não é citado qual é o meridiano de referência. ✧✧✧ 295° 40' = (340° 30' - 44° 50') — as longitudes estão citadas no texto como sendo em relação ao meridiano de Uranoburgo, mas acredito ser engano, pois a referência é para o mesmo meridiano da longitude de Maurits Stadt , as <i>Insulæ Fortunatæ</i> .				

Na Tabela 02 encontra-se o principal argumento de que Uranoburgo não é o meridiano de origem para o valor de 340,5° E para a longitude de [Maurits Stadt](#): é citado pelo próprio Marcgrave que Toledo está a 19° e 5 escrúpulos a Ocidente de Uranoburgo, ou seja, sua longitude é 340° 55' E Uranoburgo, praticamente com o mesmo módulo da longitude de [Maurits Stadt](#).

- (4) *Vraniburgum Daniæ longitudine* — longitude dinamarquesa de Uranoburgo, aqui entendida como o padrão metodológico para essa medida angular, ou seja, medida e expressa conforme os procedimentos e métodos estabelecidos no Observatório astronômico e astrológico de Tycho Brahe, cujo meridiano de situação é a origem de referência para longitude, o meridiano 0°.

A longitude no mapa BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS está baseada no meridiano de Tenerife (Insulæ Fortunatæ) - vide Nota 3, e qualquer ente geográfico nele representado pode ter sua coordenada de longitude, nesse padrão, lida na régua desenhada em toda a extensão da margem esquerda - vide Figuras 2 e 3. Essa régua inicia-se no extremo oeste — borda superior do mapa — com 336°49' E Tenerife, e termina no extremo leste — borda inferior do mapa — com a longitude de 340°50' E Tenerife, demonstrando que a medição das longitudes utilizada assemelha-se à atual, padrão Greenwich, com referencial em meridianos perpendiculares ao Equador, e direcionando a contagem de longitude de leste para oeste, no sentido de rotação da Terra.

A latitude encontra-se noutra régua desenhada em toda extensão da borda inferior (vide Figuras 2) , cujos extremos são os paralelos 5° 28' S e 11° 47' S. A latitude é sul, com origem no Círculo Máximo, o Equador terrestre.

A presença dessas réguas torna o mapa BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS, o mapa do Brasil Holandês de Marcgrave, o primeiro mapa de território do Brasil (e possivelmente da América) com indicação de longitude, ou seja, tecnicamente um mapa pioneiro, e relativamente preciso nas suas informações geográficas, de onde se pode obter as coordenadas de latitude e longitude de qualquer ente nele representado.

Comprova-se que o resultado das medições de longitude em [Maurits Stadt](#) (Recife, Pernambuco) com referência a Tenerife feitas por Marcgrave é surpreendentemente preciso: 340,5° correspondente a 340° 30' — o valor atual conhecido é 341° 23' Tenerife — com uma diferença menor do que 1 grau: 0° 53'.

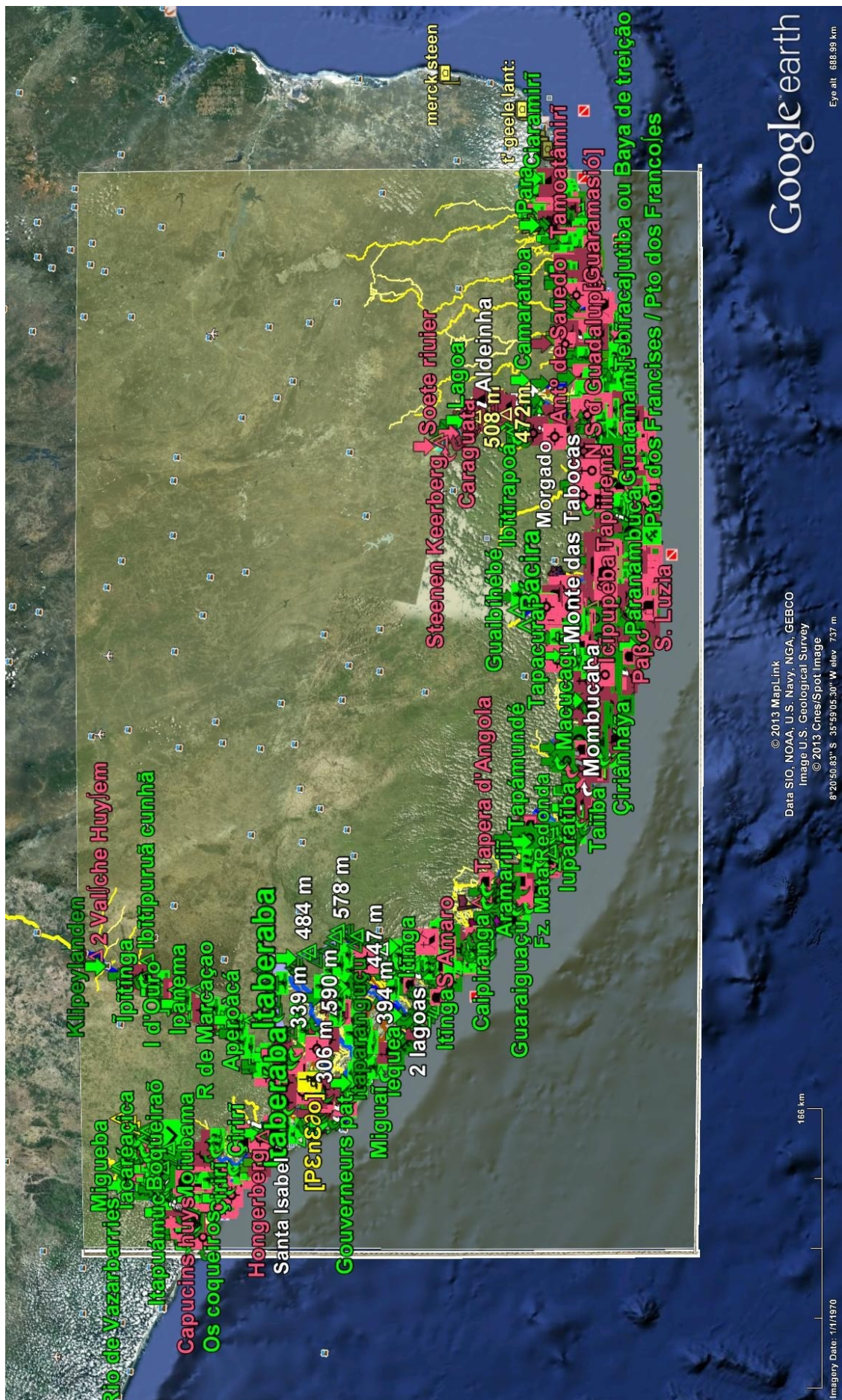
A Tabela 03, abaixo, mostra as coordenadas de latitude e longitude, arredondadas em graus e minutos, para alguns locais lidos diretamente no mapa BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS, comparando-as com as respectivas coordenadas fornecidas pelo georreferenciamento do BQPPB no Google Earth. Esse georreferenciamento pode ser obtido em http://lhs.unb.br/wiki_files/HISTORIA.exe, acesso em 28/05/2013. As leituras no mapa foram feitas diretamente na imagem do mapa BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS (BQPPB) digitalizada do Atlas Klenke (British Library).

Nessa amostra de 21 locais, situados em todas as Capitanias, obtém-se a diferença média de latitudes de 9', com valores oscilando entre -6' e 33', e de longitudes Tenerife de -1° 9', com valores oscilando entre -1° 35' e -0° 53'. Cumpre observar que o meridiano utilizado nessa comparação é o de Santa Cruz de Tenerife, e, se utilizássemos outro meridiano de referência a leste dessa cidade, as diferenças ficariam menores:

- vulcão Teide, pico a 3.718 m de altitude, na Ilha de Tenerife: redução de 12';
- meridiano de origem de Ptolomeu, na extremidade oeste da Ilha do Ferro, a ilha mais ocidental do Arquipélago das Canárias: redução de 1° e 54'.

Tabela 03 — Comparação de coordenadas geográficas de locais lidas no mapa *BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS* com as obtidas no Google Earth — em [grau minuto] — com longitudes convertidas para o meridiano de Tenerife (cidade de Santa Cruz de Tenerife, Arquipélago das Canárias).

		Latitude S (sul) Equador			Longitude E (este) Tenerife		
Local	Localização atual	BQPPB	mapa atual	diferença	BQPPB	mapa atual	diferença
Natal	Cidade de Natal, RN.	5° 41'	5° 47'	-0° 06'	340° 10'	341° 03'	-0° 53'
Itinga	Engenho de bois com igreja, povoado de Utinga, Macaíba-RN.	5° 44'	5° 49'	-0° 05'	339° 57'	340° 51'	-0° 54'
N S d Candas	Engenho de roda d'água com igreja, Engenho Cunhaú, Canguaretama-RN.	6° 22'	6° 25'	-0° 03'	340° 08'	341° 05'	-0° 57'
Frederica	Cidade de João Pessoa-PB.	7° 08'	7° 07'	0° 01'	340° 23'	341° 22'	-0° 59'
Sp. Sancto	Engenho de roda d'água com igreja, atual Fazenda Espírito Santo, Cruz do Espírito Santo-PB.	7° 08'	7° 09'	-0° 01'	340° 11'	341° 10'	-0° 59'
Ambarecombú	Engenho de bois sem igreja, Engenho Mossumbú, Goiana-PE.	7° 37'	7° 36'	-0° 01'	340° 14'	341° 12'	-0° 58'
N S d Conceicao	Cidade na Ilha de Itamaracá, atual Vila Velha, Ilha de Itamaracá-PE.	7° 51'	7° 49'	0° 02'	340° 28'	341° 23'	-0° 55'
Mucuré	Engenho de roda d'água com igreja, atual Usina Mussurepe, Paudalho-PE.	7° 59'	7° 54'	0° 05'	340° 14'	341° 08'	-0° 54'
Maurits Stadt	Bairro de Santo Antônio, Recife, Pernambuco.	8° 08'	8° 04'	0° 04'	340° 30'	341° 23'	-0° 53'
Mirĩbeca	Povoação, Muribeca, Jaboatão dos Guararapes-PE.	8° 16'	8° 10'	0° 06'	340° 18'	341° 14'	-0° 56'
[Serinhaem]	Vila, sem nome no BQPPB, atual cidade de Sirinhaem-PE.	8° 39'	8° 35'	0° 03'	340° 12'	341° 08'	-0° 56'
N S d Apresentação ou Poũ d 4 enos ou do Pto. Caluo	Vila, atual cidade de Porto Calvo-AL.	9° 03'	9° 03'	0° 00'	339° 54'	340° 51'	-0° 57'
Velho N S dAnunçiação d S.Grauiel	Engenho de bois com igreja, hoje na zona urbana da cidade de Pilar-AL.	9° 39'	9° 36'	0° 03'	339° 05'	340° 18'	-1° 13'
N S. d'Aiuda	Povoação, atual cidade de São Miguel dos Campos-AL.	9° 50'	9° 47'	0° 03'	338° 52'	340° 09'	-1° 17'
Cururuĩ	Foz do Rio Coruripe, litoral de Alagoas.	10° 22'	10° 10'	0° 12'	338° 48'	340° 06'	-1° 18'
Klipeylanden	Ilhotas no Rio São Francisco, limite de Alagoas com Sergipe, na enseada do Saco, junto à foz do Rio Jacaré.	9° 56'	9° 42'	0° 14'	337° 00'	338° 37'	-1° 37'
Mauritius	Cidade de Penedo, na m.e. do Rio São Francisco, Alagoas.	10° 33'	10° 17'	0° 16'	338° 13'	339° 40'	-1° 27'
Parapitinga ou Rio de S.Francisco	Foz do Rio São Francisco, no litoral, limite de Alagoas com Sergipe.	10° 45'	10° 30'	0° 15'	338° 27'	339° 51'	-1° 24'
Iuparatibucũ Soute reuier	Foz do Rio Japarutuba, litoral de Sergipe.	11° 08'	10° 45'	0° 23'	337° 55'	339° 24'	-1° 29'
Cirijĩ	Foz do Rio Sergipe, litoral de Sergipe.	11° 23'	10° 58'	0° 25'	337° 43'	339° 13'	-1° 30'
Potiĩpeba ou Rio de Vasarbarries	Foz do Rio Vaza Barris, litoral de Sergipe.	11° 42'	11° 09'	0° 33'	337° 30'	339° 05'	-1° 35'



- (5) .36⁴⁵. — essa medida expressa, conforme a correta interpretação em (Whitehead & Boeseman, 1989), no capítulo "O mapa do Brasil", à pg. 159, acima citada, a longitude das Ilhas Canárias em relação a Uranoburgo. O valor dessa medida está 7° 49' menor do que as obtidas atualmente- vide Nota 3. Inicialmente, ao notar essa diferença, busquei outra possibilidade para explaná-la, ou aceitá-la, justificando-a pela dificuldade e complexidade técnica desse tipo de medição à época.

Assim, avaliei a possibilidade desse valor poder ser interpretado como a diferença, em relação às posições dos Meridianos do Oriente e do Ocidente do Brasil em graus (interpretado como 36° e 45' escrupulos, ou 36°45', equivalendo a 36,75°, arredondados para 36,8°), para a extensão leste-oeste do Brasil, ou, em outras palavras, a largura do território do Brasil. Na versão 1.0 de 13/02/2013 deste trabalho, adotei essa hipótese, mas, após ter acesso a (Whitehead & Boeseman, 1989), o revi, resultando na admissão e correção desse engano na presente versão.

Para tal, foi fundamental o apoio do prof. Oscar Toshiaki Matsuura, o qual, em e-mail ao autor, em 31/5/2013, comentando a minha constatação de que a referência ao afastamento de 82° de Lima, e a longitude de 340,5° de [Maurits Stadt](#) (Cidade Maurícia), nos textos de Marcgrave, tenham como referência o meridiano das *Insulæ Fortunatæ*, e à hipótese, agora descartada, de que essa medida de 36° 45' pudesse se referir à separação em longitude entre Maurits Stadt e Cusco, no Peru, pronunciou-se da seguinte forma:

"Li atentamente o seu texto e reli o texto original do *Tractatus Topographicus* para refrescar minhas ideias. Eis os meus comentários. Mas digo de antemão que fique inteiramente à vontade para me contestar, se achar que é o caso.

1. ... De qualquer forma, fiz hoje o seguinte exercício: O *Tractatus* fala que a diferença de longitude entre Lima e Toledo é 82°. Segundo medidas de hoje é 73° 7' (erro 8° 53'). Depois o *Tractatus* diz que a diferença de longitude entre Toledo e Uraniborg é 19° 5' (16° 4' segundo medidas de hoje, portanto erro de 2° 21'). Era de se esperar que a longitude de Lima, a partir de Uraniborg, fosse portanto 82° + 19° 5' = 101° 5' W = 258° 55'E. Mas o *Tractatus* diz que é 295° 40'! Se a longitude de Lima não for a partir de Uraniborg, mas a partir de Tenerife, seria (101° 5' - 36° 45') = 64° 20'W = 295° 40' E. Notar o uso de 36° 45', valor dado por Whitehead e Boeseman. A exatidão do resultado me dá grande confiança de que sua nota assinalada com um + na Tabela 2 está correta. Trata-se de longitude a partir de Tenerife. Mas nesse ponto o *Tractatus* fala da longitude de 295° 40' sem explicitar que é em relação a Uraniborg, portanto o texto não se compromete.

Mas na sequência o *Tractatus* dá a longitude de Recife de 340° 30' explicitando que é a partir de Uraniborg, longitude essa determinada com base num eclipse lunar. Segundo a sua observação ++ na Tabela 2, essa longitude também seria em relação a Tenerife e concordo com essa afirmação por causa da discrepância comensurável com aqueles 36° 45'. Com essa nova interpretação o erro ficou bem pequeno, de cerca de 1°, mas considero isso um resultado fortuito.

2. Quanto ao significado dos 36 graus e 45' escrupulos, concordo com a interpretação de Whitehead e Boeseman como sendo a diferença de longitude entre Uraniborg e Tenerife, tanto porque o texto original parece dizer isso, como também porque a sua aplicação no item anterior produziu resultados satisfatórios. Conquanto o erro de 7° 49' seja grande, considero que está dentro do desvio padrão das medidas de longitude daquela época. Não me parece que se refira à largura leste-oeste do Brasil, apesar de que essa largura angular medida hoje entre Cusco e Recife (37° 07') seja muito próxima do valor citado. Creio que essa boa aproximação seja mera coincidência."

O tema da grandeza do Brasil, ou a extensão entre seus limites norte-sul e leste-oeste do Brasil também foi objeto de consideração por Jorge (Georg) Marcgrave (Georgius Marggraphius) em ([Marcgrave, 1648](#)), LIVRO VIII, Que trata da própria Região e dos Indígenas, Capítulo I, Do nome da região, sua grandeza, posição e divisão, pg. 260, quando ele comenta sobre a grandeza do Brasil, entre o oriente e o ocidente, e de norte a sul:

"Porém nem todos concordam que deva ser definida pela sua grandeza ou latitude entre o Setentrão e o Meio-Dia. Nós determinamos seu começo na latitude Setentrional de um grau e meio, seja desde o Rio Para, e seu fim na latitude austral de vinte e quatro graus e meio, seja até o Rio Capiibari, a duas léguas além da cidade de S. Vicente; de sorte que sua grandeza seja de vinte e três graus entre o

Boreal e o Austral. Até aqui está indeterminado até onde se estenderia entre o oriente e o ocidente, porque poucos até aqui penetraram no interior desta terra e viajando, pouco a percorreram.

Quanto avalio, adotando a longitude de Limæ, Capital do Peru, a qual os Espanhóis calculam estar a oitenta e dois graus da parte mais Ocidental de Toletto (porém Toledo está a dezenove graus e cinco escrúpulos ao Ocidente de Uranoburgo) de sorte que a longitude de Lima seja de duzentos e noventa e cinco graus e quarenta escrúpulos. Tomando da mesma maneira a longitude da cidade Maurícia, quase nas regiões mais Orientais do Brasil, que eu mesmo muitas vezes observei pelos Eclipses e achei de trezentos e quarenta graus e meio com relação a Uranoburgo, e deste lado deduzindo a diferença de quarenta e quatro graus e cinquenta escrúpulos. Ora sob o paralelo 8.40 segundo minha observação correspondem a um grau 28175 dez pégadas "Rhyndicas" que divididas por 1500 (pois tantas pérgas formam um milhar de horas) darão horas ou melhor milhares Holandeses XVIII 1157/1500, isto é, dezoito milhares e três quadrantes. Por conseguinte a diferença 4450 será dada por 1.263.197 varas e dois pés, os quais formam 842 179/1500 milhares subtraídos, pois cem milhares, porque Cusco é mais Oriental do que Lima e está situada nos limites do Brasil com o Perú, a grandeza do Brasil entre o Oriente e o Ocidente, seja perto de setecentos e quarenta e dois milhares, cuja amplitude todas as tábuas geográficas aumentam cerca de cento e oitenta e oito. Colocam assim o Brasil, muito mais ao Oriente do que realmente está, de acordo com que muitas vezes aprendi com experiência, à custa de observações próprias."

Nessa citação infere-se que:

- A grandeza (separação ou diferença em graus) entre os paralelos Boreal e Austral extremos do Brasil foi estimada por Marcgrave em 23°. Sabe-se hoje que Belém-PA está na latitude 1,4° Sul Greenwich, e suponho que nessa cidade passasse o paralelo Boreal com a latitude do "Rio Para", citado por Marcgrave. E o paralelo Austral a duas léguas ao sul de São Vicente, que assumo aqui ser a vila '[S. Vincente](#)', na '[Capitania de Sancto Vincente](#)' do MBU, situa-se na latitude -24,2° Greenwich, o que resulta numa separação de 22,8°, resultado muito bom para a estimativa de extensão norte-sul do Brasil feita por Marcgrave, 23°, que é mais uma forte indicação de que a instrumentação e os procedimentos para a medição das latitudes era bastante confiável à época;
- atribui-se à longitude de [Maurits Stadt](#) (Cidade Maurícia) o valor de 340,5°, em relação ao meridiano de Uranoburgo. O valor da longitude lida no mapa (Margrave, 1648 BQPPB) tem esse mesmo valor, 340,5° (340° 30'), no entanto, estipulada claramente em relação ao meridiano das Ilhas Afortunadas (Ilha de Tenerife, no Arquipélago das Canárias), o que indica um conflito de informações. Qual fonte está errada? Suspeito que o editor do ([Marcgrave, 1648](#)) História Natural, João de Laet, possivelmente complicado pelas cifras (codificação) das anotações de Marcgrave, não tenha atentado para o detalhe - e isso propagou-se para o *Tractatvs Topographicus & Meteorologicus Brasiliae cum Eclipsi Solari* de Marcgrave, publicado em 1658 no *De Indiae utriusque re naturali et medica* de Guilherme Piso;
- a diferença de longitudes padrão Uranoburgo, entre a cidade Maurícia, [Maurits Stadt](#), (340,5°) e Lima (295° e 40 escrúpulos, cerca de 295,7°), era pelo conhecimento da época, aproximadamente 44,8° (44° 50'). Hoje, essa diferença, no padrão Greenwich, é de 42,2°, ou seja, 5,8% menor;
- considerando-se a referência a Cusco, que está 5° 10' a oeste de Lima, onde estaria o limite do Brasil com o Peru, na citação acima, a extensão leste-oeste do território brasileiro seria de 39° 40' pelo conhecimento da época, e de 37° 12' pelos conhecimentos atuais. Esse número se aproxima dos .36 45 — afastamento entre os meridianos de Uranoburgo e das Insulæ Fortunatæ), e isso, somada à variedade de referências não explicitadas, induziu-me a avaliar se esse valor pudesse se referir à grandeza, ou extensão leste-oeste do território brasileiro. O prof. Oscar Toshiaki Matsuura expressou, no e-mail de 31/5/2013, acima citado, o que considero *ultima verba* sobre essa possibilidade: "Creio que essa boa aproximação seja mera coincidência.";
- ao situar o limite oeste do Brasil próximo a Cusco, Marcgrave explicita a declaração política neerlandesa de que o limite ocidental do Brasil se estenderia

terra adentro até próximo à Lima, no Peru, sem se deter no Meridiano de Tordesilhas, usualmente estimado na foz do Amazonas ('Rio Para'). Na prática, essa aspiração para o limite ocidental foi efetivada pelo início da ocupação portuguesa da Amazônia, facilitada pela União Ibérica (1580-1640) e a ação dos bandeirantes paulistas, conforme reconhece em seu estilo agradável o mestre Luís da Câmara Cascudo [(Câmara Cascudo, 1956), pg. 152]:

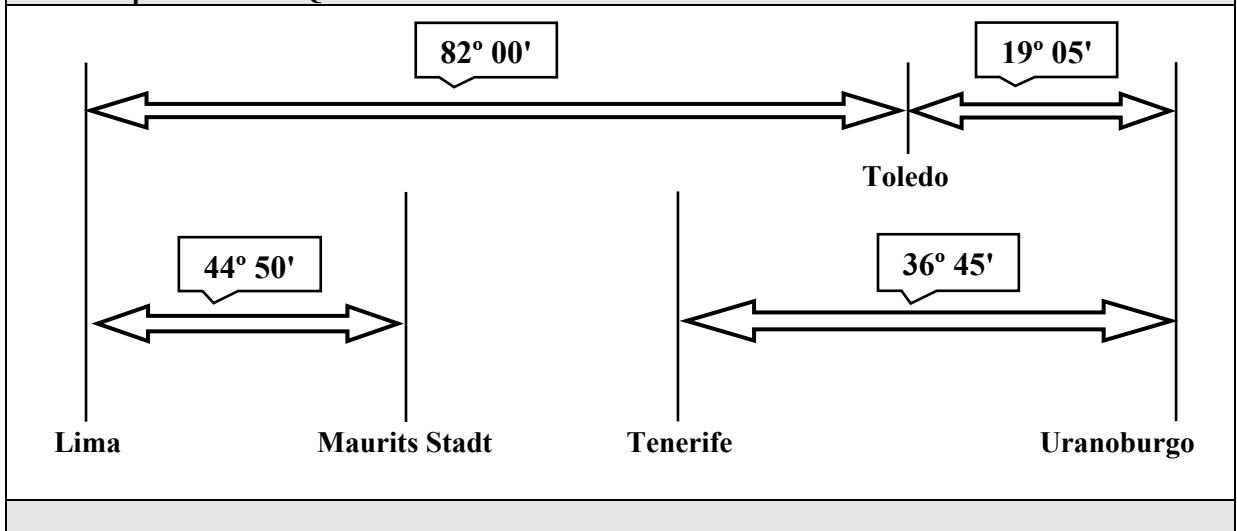
"A longitude seria a linha de Tordesilhas, raia convencional que nunca se fixou. Ao passar dos anos, com as necessidades da política e empuxo da conquista, o meridiano hipotético se acurva, recua, ziguezagueia, até que desaparece, picado pelas ásperas saporras dos bandeirantes paulistas. O domínio do futuro Pernambuco, ao fundo, seria entestar com os castelhanos. Onde? Não é possível saber-se mais. A linha de Tordesilhas ia e vinha ao sabor das vontades poderosas de Portugal e Espanha. Caía na foz do Parnaíba (Jaime Ferrer, 1495); barra do Turiaçu (Duarte Pacheco, 1505); partindo as 370 léguas da ilha de Santiago do Cabo Verde; iria a Vizeu, pouco ao sul de Belém, se a ilha de Sant'Antão fosse a escolhida, até que por fim parou no Oiapoque (1637).";

- a assertiva técnica de Marcgrave de que "Colocam assim o Brasil, muito mais ao Oriente do que realmente está, de acordo com que muitas vezes aprendi com experiência, à custa de observações próprias." está bem de acordo com as intenções neerlandesas, em contraposição às intenções espanholas, pois a longitude por ele obtida demonstrava cientificamente que a situação do território efetivamente estava mais ao oriente do que as alegações espanholas, que o queriam situar ao oriente o máximo possível.
- e, ainda, ao situar a "... cidade Maurícia, quase nas regiões mais Orientais do Brasil ...", afirmação acertada, desperta a curiosidade para esse ponto mais oriental do Brasil continental, situado no BQPPB: na '[Pta. das Pedras](#)', na Capitania de Itamaracá. Isso constitui outro aspecto tecnicamente notável, pois somente no início do século XX, mais de dois séculos e meio depois, é que se esclareceu qual seria esse ponto, o '[Cabo blanco](#)', na Paraíba, que fica cerca de 50" mais a leste.

A informação .36⁴⁵. para a separação entre Uranoburgo e as *Insulae Fortunatae* na Nota Técnica do BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS possibilita complementar as referências das separações entre meridianos e longitudes em ([Marcgrave, 1648](#)), História Natural, pg. 260 e no *Tractatvs Topographicus & Meteorologicus Brasiliae cum Eclipsi Solari* de Marcgrave, publicado em 1658 no *De Indiae utriusque re naturali et medica* de Guilherme Piso, conforme o esquema da Figura 5, abaixo.

Figura 5 - Separação entre meridianos — unidade: [grau minuto]

— Valores históricos citados em ([Margrave, 1648](#)) HISTÓRIA NATURAL DO BRASIL e no mapa BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS



- (6) Só há uma régua de Latitude, que está desenhada em toda extensão da base (margem inferior) do BQPPB - vide Figura 2, mas o texto possivelmente indica que haveria a intenção de desenhar uma segunda régua no topo.
- (7) Essa observação indica que se pode medir diretamente a distância entre dois pontos no mapa, e significa que as longitudes dos entes no mapa possivelmente foram desenhadas compensadas segundo projeção no estilo Mercator.
- (8) [*quorum milliarium novemdecim uni gradui in Circulo maximo respondere statuimus*] no texto dessa Nota Técnica e as duas escalas desenhadas no mapa, uma, na base do espaço onde está escrita esta nota, com o esclarecimento *Milliaria Horaria quorum novemdecim uni gradui in Circulo max. respondent*, e a outra, na base do BQPPB, com *Milliaria horaria quorum novemdecim uni gradui latitud respondent*, estabelece a adoção em suas escalas da milha de 1/19 avos de grau no Equador (Círculo Máximo).

Os quatro mapas derivados do BQPPB, feitos com partes recortadas do BQPPB, os [\(Margrave, 1648 BQPPB\)](#) SE, PE-M, PE-IT e PB-RG também têm essa mesma escala de milha, todavia o PE-M tem desenhadas mais duas escalas, uma com '*Milliaria Germanica 15. uni gradui respondentia*' e a terceira com '*Milliaria Hispanica 17 ½ uni gradui respond.*'. Vide Figura 6.



Figura 6 — Petipés dos mapas [\(Margrave, 1648 BQPPB\)](#) SE, PE-M, PE-IT e PB-RG e respectivos cartuchos com seus títulos.

- (9) Transcrição por Levy Pereira e tradução, a partir desse ponto, feita pelo prof. Benjamin N. Teensma, com contribuições do prof. Jorge Pimentel Cintra.
- (10) A indicação de profundidade na costa é escassa no BQPPB, e só encontramos duas indicações batimétricas no BQPPB:

- '['Capiari miri'](#), barra do Rio Goiana, limite PB-PE, símbolo de porto, indicação batimétrica de 3 pés.
- '['Mongaguaba Pto. das pedras'](#), barra do Rio Manguaba, litoral do Estado de Alagoas, símbolo de porto, indicação batimétrica de 5 pés.

Assim essas indicações de profundidade na barra dos rios possivelmente foram estipuladas num requisito inicial para tal, o que também capacitaria o BQPPB para a navegação costeira, como alguns mapas coevos da costa do Brasil com indicações batimétricas, tais como:

► [\(IAHGP-Vingboons, 1640\)](#):

- BA #36 CAPITANIA DO BAHIA DE TODOS SANCTOS;
- CE #53 CAPITANIA DO ZIERA;
- #5 Capitania de Spiritv Santo-Capitania de Porto Segvro-Capitania de Los Isleos, com indicações no '*C. ðe St. ThomE*' (Cabo de São Tomé, litoral do atual Estado do Rio de Janeiro);
- #11 Marajo, com indicações de profundidades nas '*Bocas ðe Para*' (foz do Rio Amazonas);
- #14 Bahia de Todos os Sanctos;
- Caerte van SPIRITVS SANCTVS;
- CAERTE Vanðe Cust van BRASIJL - G.V.S. - Geleins van Stapel;
- Poorte ðe Sañ Vincente;
- RIO DE IANEIRO;
- RIO DE LA PLATA.

► [\(4.VEL Y, 1643-1649\)](#), todos os mapas manuscritos desse Atlas.

- (11) A ortografia e a redação dos topônimos indígenas tupis, ou da língua geral, está muito bem feita no BQPPB, utilizando caracteres especializados, tais como em [Ibĩtirapoá](#), e [Tamoatãmiri](#), denotando esmero e cuidado na sua redação.

Além dessa informação na Nota Técnica, em [\(Marcgrave, 1648\)](#), LIVRO VIII, Que trata da própria Região e dos Indígenas, Capítulo VIII, Da língua dos indígenas, conforme a gramática do Pe. José de Anchieta S. J., pg. 274, seu editor, João de Laet, mostra que George Marcgrave também se debruçou nos estudos do tupi:

"Este capítulo preparado pelo autor foi abandonado, mas chegou-me às mãos a gramática muito usada no Brasil, composta e ordenada pelo Pe. José de Anchieta S. J. editada em Coimbra, no ano CIO IO XCV ...".

Todavia, há a possibilidade de outros colaboradores expertos em tupi tenham revisado a redação desses topônimos, por exemplo, algum predicante que tenha se dedicado à catequese de brasileiros, retornado aos Países Baixos e lá estivesse entre o segundo semestre de 1644 a 1646 - vide Nota 2 acima. Ou quiçá algum brasileiro que tenha aprendido a escrever usando a gramática e a notação do tupi preconizada pelo Pe. José de Anchieta e lá estivesse nesse período.

O ex-jesuíta Manoel de Moraes seria um candidato perfeito, pois conhecia e colaborou com João de Laet, foi mencionado por [\(Barléu, 1647\)](#), e seu dicionário tupi foi inserido no [\(Marcgrave, 1648\)](#), não fosse a informação de [\(Vainfas, 2008\)](#), pg. 221, que "Manoel de Moraes não perdeu a festa do boi porque chegou ao Recife em dezembro de 1643", e esclarecendo que essa foi a festa do boi voador na inauguração da ponte Recife-Maurícia.

A inauguração da ponte ocorreu no domingo dia 28 de fevereiro de 1644, o domingo subsequente a 26 de fevereiro de 1644, sexta-feira, como informa a anotação da Dageliks Notulen, Volume: 10, Ano: 1644, Período: 1 de janeiro a 4 de julho, tradução de José Hygino Pereira (obtida em <http://www.liber.ufpe.br/hygina/index.jsp>, acesso em 23/10/1012):

"26 de fevereiro ...

Sua Excelência denuncia que a ponte de madeira até a ponte de pedra sobre o rio de Anthony Vaz está adiantada tanto que Domingo que vem podem atravessar, e foi feita a proposta de não

cobrar dos pobres o dinheiro a receber nesse dia, porque a miséria e carência dos pobres é tão grande que a Companhia deve dar a mão, e isso foi permitido na condição que o arrendador não tenha nada contra. Ao arrendador de Março foi permitido receber o dinheiro da ponte para produzir notas interinas para arrendá-las no primeiro de Abril próximo, e foi permitido, por certos motivos, que duas pessoas da Companhia façam a coleção, em nome do arrendador do barco de passagem."

Esta data de 28 de fevereiro de 1644 também é citada em [\(Gonsalves de Mello, 1947\)](#), pg. 102:

"De fato é uma data histórica: no domingo, 28 de fevereiro de 1644 – setenta e três dias antes do regresso de João Maurício – "a ponte estava tão adiantada que nesse dia, pela primeira vez, foi possível atravessá-la a pé".

[\(Barléu, 1647\)](#), pg. 330 informa que "Parte o Conde da Paraíba. 22 DE MAIO DE 1644", o que dá a Manoel de Moraes uma janela de somente alguns poucos meses no Brasil no qual eventualmente poderia ter trabalhado com os topônimos tupis do BQPPB.

Outra constatação é a de que não identifiquei topônimos no BQPPB originados de outra língua indígena que não fosse da tupi (língua dos brasileiros), por exemplo, originados de uma língua tapuia, como seria esperado, face à decantada aliança tapuio-neerlandesa.

ANEXO I — Bibliografia & Iconografia:

(4.VEL Y, 1643-1649)

Atlas manuscrito do Arquivo Nacional dos Países Baixos em Haia (AMANH) intitulado "Den Corte Beschrijvinge. Inhoudende. De Cust van Brazil ende meer andere Plaetsen" - (Uma breve descrição contendo a costa do Brasil e outros locais), documento 4.VEL Y, organizado por João de Laet, Diretor da Companhia das Índias Ocidentais (WIC), contendo textos geográficos e mapas a respeito do Brasil.

Pg.	Título original (*)	Título em português (*)
Y-3	De Cust van Brazil tusschen IJhas das IJhas en Rio das Contas	A Costa do Brasil entre a Vila de Ilhéus e o Rio das Contas
Y-4	De Cust van Brazil tusschen IJhas das IJhas en Rio Rijael	A Costa do Brasil entre a Vila de Ilhéus ao Rio Real
Y-8	De revier van Cammomou ende Rio St. Bastiaen	Do Rio Camamú ao Rio São Sebastião
Y-13	De Cust van Brazil tusschen de hoeck van Suaguaripa ende het eijlant Tapperijca	A Costa do Brasil entre a Ponta de Jaguaripe e a Ilha de Itaparica
Y-16	De baij Todoslossantos ende Toro de Gracidave	Da Baía de Todos os Santos à Torre de Garcia de Ávila
Y-21	De Cust van Brazil tusschen Toore de Gracidave ende Rio Vassabara	A Costa do Brasil entre a Torre de Garcia de Ávila e o Rio Vaza Barris
Y-25	De Cust van Brazil tusschen Rio Vassabara ende Rio St. Antonij Mimijn	A Costa do Brasil entre o Rio Vaza Barris e o Rio Meirim.
Y-31	De Cust van Brazil tusschen Rio St. antonij Mimijn ende Cabo St. augustijn	A Costa do Brasil entre o Rio Santo Antônio Mirim (atual Rio Meirim) e o Cabo de Santo Agostinho
Y-41	De Cust van Brazil tusschen Cabo St. augusstijn ende hoeck van Pommarel	A Costa do Brasil entre o Cabo de Santo Agostinho e a Ponta de Pau Amarelo
Y-45	De Cust van Brazil tusschen Ponto Pommarel ende Cabo Blancko	A Costa do Brasil entre a Ponta de Pau Amarelo e o Cabo Branco
Y-48	De Cust van Brazil tusschen Cabo Blancko en Rio Jan de Sta	A Costa do Brasil entre o Cabo Branco e o Rio de João Lostão (Rio Trairi)
Y-51	De Cust van Brazil tusschen Rio Jan desta en cabo Roques	A Costa do Brasil entre o Rio de João Lostão (Rio Trairi) e o Cabo de São Roque
Y-54	De Cust van Brazil tusschen cabo Roques en Bay Cazay	A Costa do Brasil entre o Cabo de São Roque e a Baía de Caiçara (do Norte)
Y-57	De Cust van Brazil tusschen de Bay Caysay en ponto abaron	A Costa do Brasil entre a Baía de Caiçara (do Norte) e a Ponta de Ubarana (Ponta Grossa)
Y-59	De Cust van Brazil tusschen ponto abaron en Rio Syara	A Costa do Brasil entre a Ponta de Ubarana (Ponta Grossa) e o Rio Ceará

(*) (Teensma, 2011).

(4.VEL Y, 2011)

ATLAS DA COSTA DO BRASIL 1643 - c. 1649, organizado por José Monteiro Soares e Cristina Ferrão, Kapa Editorial, Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil, 2011.

(4.VEL-2156, 1649)

Anônimo: mapa manuscrito do acervo do Arquivo Nacional dos Países Baixos em Haia (AMANH), ARA. VEL 2156, intitulado CAPITANIA DE SIARA, e quadro de legendas com a explanação AFFTEYCKENINGE Van het Fort Schoonenborc DE bay Mucúriba en den berg Ytarema gelegen in Siara, ost 28 Aprilis Anno 1649.

(Albernaz, 1612)

Mapas *in* (Moreno, 1612).

Sigla	Mapa	Pg.
RJ-SV	Descrição da costa qvn do Rio de Janeiro até o Porto de São Vicente CARTA DA COSTA SUL DO BRASIL	17
RJ	RIO DE JANEIRO CARTA DO RIO DE JANEIRO	19
MA-ST	Mostração na presente tavora toda a costa que ha entre as Ilhas de maricaha e o Cabo de São thome ... CARTA DA COSTA LESTE/SUL DO BRASIL	21
ES	Demonstração da Capitania de Espirito Santo ... CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (1ª)	25
PS	Porto Seguro CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (2ª)	27
AB	De mostração da Sonda dos Abrolhos na Costa do Brasil desdo Rio dos Frades e ponta de Cozunbabo até ORio das Caravelas ... CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (3ª)	29
SA-RG	Mostra abarra do Santo Antonio que ate o Rio grande ... CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (4ª)	33
IL	CAPITANIA DOS ILHEOS CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (5ª)	35
CA_SP	RIO DAS CONTAS CAMAMV MORRO DE S PAVLO CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (6ª)	37
BTS	A BAHIA DE TODOS OS SANTOS CARTA DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS	45
SE	SIRIGIPE DEL REI CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (7ª)	51
RSF	RIO DE SÃO FRANCISCO CARTA DO CURSO DO RIO SÃO FRANCISCO	55
PE	CAPITANIA DE PERNÃOBVCO CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (8ª)	63
REC	Recife senpre descuberto de agoas viuas lavado dagga CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (9ª)	65
IT	CAPITANIA DE ITAMARACA CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (10ª)	69
PB	PARAIBA OV RIO DE SÃO.DOMINGOS CARTA DA BARRA DO RIO PARAÍBA	75
RG	(Rio Grande) & PRANTA DO FORTE QVE DEFENDE A BARRA DO RIO GRANDE CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (11ª)	81
RG-CE	Descrpção do verdadeiro descobrimento e nova conquista do Rio de Iguaribe ... CARTA DA COSTA NORTE/LESTE DO BRASIL	83
MA	MARANHÃO CARTA DO MARANHÃO	85

(Almeida, 1965)

Almeida, Elpidio de: COPAOBA-BORBOREMA, in Revista Campinense de Cultura, Ano II, nº 06, dezembro de 1965, pg. 5-11.

(Anônimo, 1711)

Anônimo(*): MEMÓRIA HISTORICA DA CIDADE DE CABO FRIO E DE TODO O SEU DISTRITO COMPREENDIDO NO TERMO DE SUA JURISDIÇÃO - ANNO DE 1707, *in* Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico e Ethnographico do Brazil, Tomo XLVI, Parte I, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1883, pg. 205-236.

(*) Nota da Redação, pg. 236:

"Esta memoria não traz nome do autor, e foi oferecida ao Instituto historico e geographico brasileiro pelo conselheiro Jozé Paulo Figueroa Nabuco d'Araujo."

Disponível em

http://www.ihgb.org.br/trf_arq.php?r=rihgb1883t00461.pdf acesso em 21/12/2010.

(Antonil, 1711)

Antonil, André João: CULTURA E OPULÊNCIA DO BRASIL POR SUAS DROGAS E MINAS, Introdução e Notas por Andrée Mansuy Diniz Silva, EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2007.

(Barbosa, 2000)

Barbosa, José Elias Borges: AS NAÇÕES INDÍGENAS DA PARAÍBA, *in* Anais do Ciclo de Debates sobre a Paraíba na Participação dos 500 anos de Brasil, IHGP, Secretaria de Educação e Cultura do Estado, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2000.

Disponível em

<http://ihgp.net/pb500i.htm>

acesso em 20/04/2010.

(Barléu, 1647)

Barléu, Gaspar: HISTÓRIA DOS FEITOS RECENTEMENTE PRATICADOS DURANTE OITO ANOS NO BRASIL ... , tradução e anotações de Cláudio Brandão, Ministério da Educação, Rio de Janeiro, Brasil, MCMXL.

- versão em português, edição brasileira de 1940 acima referenciada, disponível em

http://www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/03973800/039738_COMPLETO.pdf

acesso em 10/9/2013

- edição original de 1647, em latim, disponível em

http://www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/00246000/002460_COMPLETO.pdf

acesso em 10/9/2013.

# prancha	Mapa ou Imagem	Ante pg.
1	Cirii.	25
2	Parnambucum.	25
3	Parnamb. et Tamarica.	25
4	Parayba et Rio Grande.	25
6	Prælium Propè Portum Calvum.	37
7	Portus Calvus.	37
8	Obfídio et expugnatio Portus Calvi.	37
9	Civitas Olinda.	41
10	Olinda.	41
12	Serinhaim.	41
13	Civitas Formosa Serinhamensis	41
16	Castrum Mauriti.	43
17	Castrum Mauriti ad ripam fl. S. Francisci.	43
18	I. Tamarica.	53
19	Insula Tamarica	53
24	Siara.	67
25	Arx Siara.	67
26	Fl. Parayba.	71
27	Parayba.	71
28	Ostium fluminis Parayba.	71
29	Castrum Ceulii, Rio Grande.	75
30	Fl. Grandis.	75
33	Insula Antonii Vazii.	137
35	Mauritiopolis. Reciffa	137
36	Caput S. Augustini.	137
37	Caput S. Augustini.	137
40	Mauritiopolis Reciffa et circumjacentia castra.	147

(Baro, 1647)

Baro, Rodolfo: RELAÇÃO DA VIAGEM DE ROULOX BARO intérprete e Embaixador Ordinário da Companhia das Índias Ocidentais ... na terra firme do Brasil. Começada no dia três de abril de 1647 e terminada no dia quatorze de julho do mesmo ano. Traduzida do holandês para o francês por PIERRE MOREAU, de Paray em Charolois, *in* História das últimas lutas no Brasil entre holandeses e portugueses, 1651, Ed. Itatiaia - Ed. Universidade de São Paulo; Belo Horizonte, MG, São Paulo, SP; 1979; Coleção visão holandesa - Reconquista do Brasil, V.54.

(Beck, 1649)

Beck, Mathias: DIÁRIO DA EXPEDIÇÃO DE MATHIAS BECK AO CEARÁ EM 1649, tradução de Alfredo de Carvalho, *in* REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO DO CEARÁ, Tomo XVII - Ano XVII, ano do TRICENTENÁRIO DO CEARÁ, 1903, Fortaleza, Ceará, pg. 339-417.

Disponível em

http://www.institutodoceara.org.br/asp/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=451

acesso em 12/01/2011;

Mapa CAPITANIA DE SIARA, mapa do "Diário de Mathias Beck", *in* (Câmara Cascudo, 1956), pg. 280-281.

Disponível em:

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart325153/cart325153.jpg

acesso em 29/01/2013.

(Blaeu, 1665)

Blaeu, Joan: ATLAS MAIOR OF 1665, introduction and texts by Peter Van Der Krogt, based in the copy of Österreichische Nationalbibliothek, Vienna, with a selection of original texts by Joan Blaeu, directed and produced by Benedikt Taschen, Taschen GmbH, Köln, Deutschland, 2010. ISBN 978-3-8365-2412-4.

(Broeck, 1651)

Broeck, Matheus van den: DIÁRIO OU NARRAÇÃO HISTÓRICA (1645-1646), traduzido e anotado por José Hygino Duarte Pereira, *in* Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, Tomo XL, Parte Primeira, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1877, pg. 5-65.

Disponível em

http://www.ihgb.org.br/trf_arq.php?r=rihgb1877t00401.pdf

acesso em 7/9/2011.

Edição original:

Broeck, Matheus vanden - Journael/ ofte Historiaelse Beschrijvinge van Matheus vanden Broeck, t' Amstelredam, Voor Gerrit van Goedesbergen, Boeck-verkoo- per op het water, by de nieuwe-brugh, inde Delfte Bybel, Anno 1651.

Disponível em Brasileira USP

http://www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/02112900/021129_COMPLETEO.pdf

acesso em 7/9/2011.

(Brommer, 2012)

Brommer, Bea: A CARTOGRAFIA NEERLANDESA SOBRE O BRASIL, tradução para o português de Josafa Terto de Amorim, *in* (Amorim, 2012), Capítulo 2, pg. 48-80.

(Brommer & Heijer, 2011)

Brommer, Bea; Heijer, Henk den; et al: GROTE ATLAS VAN DE WEST-INDISCHE COMPAGNIE, Deel I : De Oude WIC, 1621-1674, Uitgeverij Asia Maior/Atlas Maior, Voolburg/Den Haag, Netherlands, 2011.

ISBN/EAN 978 90 74861 33 5.

(Bullestrat, 1642)

Bullestrat, Adriaen Van: NOTAS DO QUE SE PASSOU NA MINHA VIAGEM, DESDE 15 DE DEZEMBRO DE 1641 ATÉ 24 DE JANEIRO DO ANO SEGUINTE DE 1642, REDIGIDO PELO ALTO E SECRETO CONSELHEIRO ADRIAEN VAN BULLESTRAT, *in* Gonsalves de Mello, J. A., FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 2 - A ADMINISTRAÇÃO DA CONQUISTA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil, 1985, DOCUMENTO 4, pg. 141-197.

(Calado, 1648)

Calado, Frei Manoel: O VALEROSO LUCIDENO, Volumes 1 e 2, Editora Itatiaia Ltda., Belo Horizonte, Minas Gerais, Editora da Universidade de São Paulo, Brasil, 1987.

(Câmara Cascudo, 1947)

Câmara Cascudo, Luís da: HISTÓRIA DA CIDADE DO NATAL, UFRN/INL/MEC, Civilização Brasileira, 2ª Edição, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1980.

(Câmara Cascudo, 1955)

Câmara Cascudo, Luís da: HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE, Fundação José Augusto, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, Achiamé - 2ª Edição, 1984.

(Câmara Cascudo, 1956)

Câmara Cascudo, Luís da: GEOGRAFIA DO BRASIL HOLANDES, Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1ª Edição, 1956.

(Câmara Cascudo, 1968)

Câmara Cascudo, Luís da: NOMES DA TERRA, Fundação José Augusto, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 1ª Edição, 1968.

(Castello Branco, 1951)

Castello Branco, José Moreira: O RIO GRANDE DO NORTE E O ROTEIRO DE GABRIEL SOARES, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Volume 202, Janeiro-Março, 1949, Departamento de Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1951, pg. 133-138.

Disponível em

<http://www.ihgb.org.br/rihgb/rihgb1949volume0202c.pdf>

acesso em 10/11/2011.

(Carpentier, 1635)

Carpentier, Servaes: RELATÓRIO SOBRE A CAPITANIA DA PARAÍBA EM 1635, PELO Sr. Dr. SERVAES CARPENTIER, CONSELHEIRO POLÍTICO E DIRETOR DA MESMA CAPITANIA, in (Gonsalves de Mello, 1985), DOCUMENTO 1, pg. 39-52.

(Cardim, 1625)

Cardim, Fernão: TRATADOS DA TERRA E GENTE DO BRASIL, Introduções e notas de Baptista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolpho Garcia, J. Leite & Cia., Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 1925.

* 1625 é o ano da publicação por Samuel Purchas do *Treetatise of Brazil written by a Portugall which had long lived there*. Ao texto, atribui-se 1584-1585 como o ano em que foi escrito.

(Cavalcanti; Cunha, 2006)

Cavalcanti, Carlos André; Cunha, Francisco Carneiro: PERNAMBUCO AFORTUNADO, DA NOVA LUSITÂNIA À NOVA ECONOMIA, INTG-Instituto de Gestão, Recife, Pernambuco, Brasil, 2006.

(Coelho, 1654)

Coelho, Duarte de Albuquerque: MEMORIAS DIARIAS DE LA GVERRA DEL BRASIL, POR DISCURSO DE NVEVE años, empeçando desde el de M. DC. XXX, Madrid, por Diego Diaz de la Carrera, Impressor del Reyno, año 1654.

Disponível em

<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00592400#page/1/mode/1up>

http://www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/00592400/005924_COMPLETO.pdf

acesso em 22/2/2012.

Edição traduzida:

Coelho, Duarte de Albuquerque: MEMÓRIAS DIÁRIAS DA GUERRA DO BRASIL PELO DECURSO DE NOVE ANOS, COMEÇANDO EM 1630, tradução de Murilo Lisboa e Paula Maciel Barbosa, Editora BECA, São Paulo, SP, Brasil, 2003.

O livro é acompanhado de CD, contendo a imagem do texto original, página a página, e a respectiva tradução.

(Coriolano de Medeiros, 1950)

Coriolano de Medeiros, João Rodrigues: DICIONÁRIO COROGRÁFICO DO ESTADO DA PARAÍBA, Ministério da Educação e Saúde, Instituto Nacional do Livro, Departamento de Imprensa Nacional, Segunda Edição, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1950.

(Costa, 1623)

Costa, José Israel: AÇÚCARES QUE FIZERAM OS ENGENHOS DE PERNAMBUCO, ILHA DE ITAMARACÁ E PARAÍBA — ANO DE 1623; *in* DOCUMENTO 2 - UMA RELAÇÃO DOS ENGENHOS DE PERNAMBUCO, ITAMARACÁ E PARAÍBA EM 1623, *in* Gonsalves de Mello, J. A., FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 1 - A ECONOMIA AÇUCAREIRA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil, 1981, pg. 21-32.

(Dicionário Tupi, 1745)

O DICCIONARIO ANONYMO DA LINGUA GERAL DO BRASIL, publicado de novo com o seu reverso por Julio Platzmann, edição facsimilar, Leipzig, B. G. Teubner, 1896, do DICCIONARIO PORTUGUEZ, E BRASILIANO, ..., Lisboa, na Officina Patriarcal, Anno M. DCC. XCV

disponível em

http://biblio.wdfiles.com/local--files/anonimo-1896-diccionario/anonimo_1896_diccionario.pdf

acesso em 22/12/2010.

(Diegues Jr, 1949)

Diegues Júnior, Manuel: O BANGUÊ NAS ALAGOAS, edição do INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1949.

(Drewisch, 1631)

Drewisch, Andreas: GRONDT TEYCKENINGH VAN HET EYLANDT ANTONI VAAZ, HET RECIF ENDE VASTELANDT AENDE HAVEN VAN PERNAMBUCO IN BRASIL, SOODANIGH AIS DIE TEGENWOORDIGH VOOR DE WEST INDISCHE COMP. MET DE SCHANSEN, REDOUTEN ENDE ANDRE WERCKEN SIJN VOORSIEN; *in* Caert gebracht door den Ingenieur Andreas Drewisch Bongesaltensis (Langensaltensis) in Julio Anno 1631, mapa *in* (Gonsalves de Mello, 1976), pg. 37.

(Dussen, 1640)

DUSSEN, Adriaen Van der: RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DAS CAPITANIAS CONQUISTADAS NO BRASIL, REDIGIDO PELO SENHOR ADRIAEN VAN DER DUSSEN, DATADO DE 10 DE DEZEMBRO DE 1639 E APRESENTADO AO CONSELHO DOS XIX NA CÂMARA DE AMSTERDAM EM 4 DE ABRIL DE 1640, *in* Gonsalves de Mello, J. A., FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 1 - A ECONOMIA AÇUCAREIRA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil, 1981, DOCUMENTO 6, pg. 131-232.

(Emerenciano, et alii, 2007)

Emerenciano, João Gothardo Dantas, et alii: NATAL NÃO-HÁ-TAL. ASPECTOS DA HISTÓRIA DA CIDADE DO NATAL, Prefeitura Municipal de Natal, Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo, Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2007.

e-book disponível em

http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/File/NATAL_NAO_HA_TAL.pdf

acesso em 14/4/2010.

(Figueredo, 1933)

Figueredo, Naason: A IGREJA DE SÃO GONÇALO DE JURISSACA, *in* REVISTA DO INSTITUTO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PERNAMBUCANO, Vol. XXI, Ns 147 a 150, Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, Recife, Pernambuco, Brasil, 1931.

(Galindo; Menezes - 2003)

Galindo, Marcos; Menezes; José Luiz Mota: DESENHOS DA TERRA - ATLAS VINGBOONS, Instituto Cultural Bandepe, Recife, Pernambuco, Brasil, 2003.

(Galvão, 1977)

Galvão, Hélio: HISTÓRIA DA FORTALEZA DA BARRA DO RIO GRANDE, MEC/CFC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2ª edição, 1979.

(Galvão, 2006)

Galvão, Hélio: CARTAS DA PRAIA, Scriptorin Candinha Bezerra, Fundação Hélio Galvão, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2006.

(Garcia, 1927)

Garcia, Rodolpho: GLOSSARIO DAS PALAVRAS E PHRASES DA LINGUA TUPI, CONTIDAS NA "HISTOIRE DE LA MISSION DES PÈRES CAPUCINS EN L'ISLE DE MARAGNAN ET TERRES CIRCONVOISINES", DO PADRE CLAUDE D'ABBÈVILLE, in Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Tomo 94, Vol. 148, 1923, Rio de Janeiro, Brasil, Imprensa Nacional, 1927, pg. 5-100.

Disponível em

http://www.ihgb.org.br/trf_arq.php?r=rihgb1923t0094.pdf

e

http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/garcia-1927-glossario/garcia_1927_glossario.pdf

acesso em 11/11/2011.

(Golijath, 1648)

Sigla	Mapa
PC	Perfecte Caerte der gelegentheyt van OLINDA de Pharnambuco MAURITS-STADT ende t RECIFFO ► publicado como PLANTA DO RECIFE DE C. GOLIJATH, 1648 em (Gonsalves de Mello, 1976) pg. 57. ► Imagem digital disponível na Biblioteca Nacional do Brasil em http://caterd.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=xs&pr=cartografia_pr&db=cartografia&use=kw_livre&disp=list&sort=off&ss=new&arg=maurits+stadt&x=16&y=8 ou http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart535284.sid acessos em 3/1/2009.
ASB	Afbeeldinge van drie Steden in Brasil ais Olinda de Phernambuco, Maurits Stadt, ende Reciffo, met een gedeelte der Vergea ... ► mapa digitalizado montado das quatro partes da PLANTA DO RECIFE DE C. GOLIJATH, 1648 publicadas em (Gonsalves de Mello, 1976), pg. 49-64.

(Gonsalves de Mello, 1947)

Gonsalves de Mello, José Antônio: TEMPO DOS FLAMENGOS, Topbooks Editora e Distribuidora de Livros Ltda, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 4ª Edição, 2001.
(1ª edição : 1947).

(Gonsalves de Mello, 1954)

Gonsalves de Mello, José Antônio: D. ANTÔNIO FILIPE CAMARÃO, Universidade do Recife, Imprensa Oficial, Recife, Pernambuco, Brasil, 1954.

(Gonsalves de Mello, 1958)

Gonsalves de Mello, José Antônio: O ENGENHO GUARARAPES E A IGREJA DOS PRAZERES, Secretaria do Interior e Justiça, Arquivo Público Estadual, Recife, Pernambuco, Brasil, Brasil, 1958.

(Gonsalves de Mello, 1976)

Gonsalves de Mello, José Antônio: A CARTOGRAFIA HOLANDESA DO RECIFE, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, IPHAN/MEC, Recife, Pernambuco, Brasil, 1976.

(Gonsalves de Mello, 1981)

Gonsalves de Mello, José Antônio: FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 1 - A ECONOMIA AÇUCAREIRA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil, 1981.

(Gonsalves de Mello, 1985)

Gonsalves de Mello, José Antônio: FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 2 - A ADMINISTRAÇÃO DA CONQUISTA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil, 1985.

(Gonsalves de Mello, 1986)

Gonsalves de Mello, José Antônio: ESTUDOS PERNAMBUCANOS, 2ª ed. aumentada, FUNDARPE, Diretoria de Assuntos Culturais, Recife, Pernambuco, Brasil, 1986.

(Gonsalves de Mello, 1993)

Gonsalves de Mello, José Antônio: OS LIVROS DAS SAÍDAS DAS URCAS DO PORTO DO RECIFE, 1595-1605, *in* Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, vol. LVIII, Recife, Pernambuco, Brasil, 1993, pp. 21-85.

(Guaraná, 1916)

Guaraná, Armindo: GLOSSÁRIO ETIMOLÓGICO DOS NOMES DA LÍNGUA TUPI NA GEOGRAFIA DO ESTADO DE SERGIPE, *in* Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Ano II-1914, fascículos III e IV- vol. II, Aracaju, Sergipe, Brasil, 1916, pg. 297-326.

Disponível em

<http://www.ihgse.org.br/revistas/05.pdf> acesso em 26/5/2010.

(Hamel; Bullestrate; Bas - 1646)

HAMEL, H.; BULLESTRATE, Adriaen Van; BAS, P. Jansen: RELATÓRIO APRESENTADO POR ESCRITO AOS NOBRES E PODEROSOS SENHORES DEPUTADOS DO CONSELHO DOS XIX, E ENTREGUE PELOS SENHORES H. HAMEL, ADRIAEN VAN BULLESTRATE E P. JANSEN BAS, SOBRE A SITUAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DOS REFERIDOS PAÍSES, TAL COMO SE ENCONTRAVAM AO TEMPO DE SEU GOVERNO E DE SUA PARTIDA DALI, em 20 DE AGOSTO DE 1646,

in Gonsalves de Mello, J. A., FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 2 - A ADMINISTRAÇÃO DA CONQUISTA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil, 1985, DOCUMENTO 5, pg. 205-300.

(Herckmans, 1639)

Herckmans, Elias: DESCRIÇÃO GERAL DA CAPITANIA DA PARAIBA, notas de Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, Prefeitura de Santa Rita, Santa Rita, Paraíba, Brasil, 1982.

Herckmans, Elias: DESCRPÇÃO (sic) GERAL DA CAPITANIA DA PARAHYBA, *in* REVISTA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, outubro de 1886, Tomo V, Typographia Universal, Recife, Pernambuco, Brasil, 1886, pg. 239-288

Disponível em

<http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/jn001465.pdf>

acesso em 4/7/2010.

(IAHGP-Vingboons, 1640)

Mapas manuscritos do ATLAS editado por Johannes Vingboons, pertencentes ao IAHGP - Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

#	MAPA (*)	Observação
SIGLA	◀Topônimos extremos no litoral▶	
#36 BA	CAPITANIA DO BAHIA DE TODOS SANCTOS	Inclui CAPITANIA DO SERGIPPE DEY REY e parte das CAPITANIA DO RIO ILHEOS e CAPITANIA DO PHARNAMBUCCO
	"R° Ilhios" (foz do Rio Ilhéus-BA).	"P° di Iaragua" (Ponta de Jaragua-AL).
# 37 RSF	RIO Sto. FRANCISCO	Mapa com o Forte Maurício e as suas cercanias, semelhante à prancha # 16 de (Barleus, 1647), da qual possivelmente é a fonte.
	CAERTE waEr in Afgebile wert hit fort wilek Zyn. Ex. Graeff Mourits van Nassaviu hEift doEn lEggEn aEn RiuiEr St. francisco oEn 29en MaErt (1637).	
#38 BRASILIA	CAERTE VAN BRASILIA	Inclui a CAPITANIA DE PHARNAMBOCQVE CAPITANIA DE I. TAMARACA, CAPITANIA DE PARAYBA e CAPITANIA DE RIO GRANDE.
	"B° di Caratuba" (Baía de Garatuba, na foz do braço do sul do Rio São Francisco-BA).	"R. Siera mirim" (barra do Rio Ceará Mirim- RN).
#39 PE-M	CAPITANIA DO PHARNAMBOCQVE	Mapa da parte meridional da Capitania.
	"B° di Garatuba" (Baía de Garatuba, na foz do braço do sul do Rio São Francisco-BA).	"B° Rotten" (Baía na praia do Patacho, ao norte da foz do Rio Tatuamunha-AL).
#40 PE-C	CAPITANIA DE PHARNAMBOCQVE	Mapa da parte central da Capitania.
	"R° Tetemonha." (barra do Rio Tatuamunha- AL).	"P° de Maria" (Ponta de Marin, Olinda-PE - está escrito na posição do Forte Castelo do Mar).
#43 IT	CAPITANIA DE I. TAMARICA	Inclui parte das CAPITANIA DO PHARNAMBOCQVE e CAPITANIA DE PARAIBA.
	"d Barritto" (Barreta, na Praia do Buraco da Velha - Recife-PE).	"C. Branco" (Cabo Branco-PB).
#49 PB	CAPITANIA DE PARAYBA	Inclui parte das CAPITANIA DE I. TAMARICA e da CAPITANIA DE RIO GRANDO.
	"R° Gojana." (barra do rio Goiana ou Capibaribe Mirim, limite PE-PB).	"P° de Pippa." (Ponta da Pipa-RN).
#51 RG	CAPITANIA DE RIO GRANDE	Inclui parte da CAPITANIA DE PARAYBA.
	"R° Mirery" (barra do Rio Miriri-PB).	"R. ZiEra mirim" (barra do Rio Ceará Mirim- RN).
#53 CE	CAPITANIA DO ZIERA	
	"Baxos dv S Roque" (Recifes de São Roque - RN).	"R° Ziera" (foz do Rio Ceará-CE).

Esses mapas são cópias manuscritas com base em matrizes editadas circa 1639-1640. A autoria dos mapas # 38, 39, 40, 42, 49 e 51 está conflitantemente atribuída a:

- *Jorge Marcgrave*, por José Hygino Duarte Pereira, em (Pereira, 1896), pg. 82-83;
- *Cornelis Bastiaanszoon Golijath*, por José Antônio Gonsalves de Mello, em (Gonsalves de Mello, 1976), pg. 21.

(Josafa Terto, 2012)

Amorim, Josafa Terto (organizador): O SIARA NA ROTA DOS NEERLANDESES, Utrecht, Holanda, 2012.

Obra depositada na Koninklijke Bibliotheek, Haia, Países Baixos, ISBN:978-90-819522-0-0, disponível em <http://www.bookess.com/read/14473-o-siara-na-rota-dos-neerlandeses/> acesso em 29/10/2012.

(Josafa Terto, 2012) CEARÁ

Amorim, Josafa Terto: O CEARÁ SEGUNDO OS NEERLANDESES DO SÉCULO XVII, in (Josafa Terto, 2012), Capítulo 10, pg. 245-296.

(Laet, 1637)

Laet, João de: ROTEIRO DE UM BRASIL DESCONHECIDO - Descrição das costas do Brasil - Manuscrito da John Carter Brown Library, transcrito, traduzido e anotado por B. N. TEENSMA, Kapa Editorial, Petrópolis, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2007.

(Laet, 1644)

Laet, Ioannes de: HISTÓRIA OU ANAIS DOS FEITOS DA COMPANHIA PRIVILEGIADA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS, DESDE O COMEÇO ATÉ O FIM DO ANO DE 1636 (Iaerlijck Verhael), OUTROS TEXTOS no CD, in (Coelho, 1654).

(Lobo, 2010)

Lobo, Emanuelle: MAPAS HISTÓRICOS TRAÇAM ROTA DOS HOLANDESES NO CEARÁ, in caderno Regional, Diário do Nordeste, Fortaleza, Ceará, Brasil, 5/9/2010.

(Lopes, 1999)

Lopes, Fátima Martins: MISSÕES RELIGIOSAS: ÍNDIOS, COLONOS E MISSIONÁRIOS NA COLONIZAÇÃO DA CAPITANIA DO RIO GRANDE DO NORTE, dissertação de mestrado, UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil, 1999.

(Margrave, 1640)

Margrave, Jorge: ITINERARIO, in Câmara Cascudo, Luís da - GEOGRAFIA DO BRASIL HOLANDES, Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro-RJ, 1ª Edição, 1956, pg. 199-204, nas ADENDAS, fonte primária - Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano, n.º 31, p. 311, Recife, Pernambuco, Brasil, 1886.

Margrave, Jorge: ITINERARIO, in REVISTA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, outubro de 1886, Tomo V, Typographia Universal, Recife-PE, Brasil, 1886, pg. 311-321.

Disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn001465.pdf>

acesso em 4/7/2010.

Nota: o texto é de um manuscrito anônimo, cuja autoria é atribuída a Margrave pelo prof. Teensma, B. N. e outros pesquisadores neerlandeses.

(Margrave, 1648)

Margrave, Jorge: HISTÓRIA NATURAL DO BRASIL, Tradução do Mons. Dr. José Procópio de Magalhães, Museu Paulista, São Paulo, SP, Brasil, 1942.

(Margrave, 1648 BQPPB)

Margrave, Jorge, et alii: mapa BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS, organização de Leonardo Dantas Silva, apresentação de José Antônio Gonsalves de Mello, Editora Nega Fulô, Recife, Pernambuco, Brasil, 1978.

Reprodução fac-similar in folio das ilustrações (inclusive os mapas), publicadas em 1923 pela casa editora da Haia, Martinus Nijhoff.

(Margrave, 1658 TRACTATVS)

Margravii, Georgii: Tractatvs Topographicus & Meteorologicus Brasiliæ, cum Eclipsi Sollari. in (Piso, 1658).

(Matsuura, 2011)

Matsuura, Oscar Toshiaki: O OBSERVATÓRIO NO TELHADO, Companhia Editora de Pernambuco - CEPE, Recife, Pernambuco, Brasil, 2011.

(Medeiros, 1989)

Medeiros Filho, Olavo de: NO RASTRO DOS FLAMENGOS, Fundação José Augusto, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 1989.

(Medeiros, 1997)

Medeiros Filho, Olavo de: ACONTECEU NA CAPITANIA DO RIO GRANDE, IHGRN, Depto. Estadual de Imprensa, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 1997.

(Medeiros, 1998)

Medeiros Filho, Olavo de: OS HOLANDESES NA CAPITANIA DO RIO GRANDE, IHGRN, Depto. Estadual de Imprensa, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 1998.

(Medeiros, 2001)

Medeiros Filho, Olavo de: NOTAS PARA A HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE, Unipê Editora, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2001.

(Melo, 1929)

Melo, Mário: ENSAIO SOBE (sic) ALGUNS TOPÓNIMOS PERNAMBUCANOS, *in* Revista do Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano, Volume XXVIII, 1927, Ns. 131 a 134, Officinas Graphicas da Imprensa Official, Recife, Pernambuco, Brasil, 1929, pg. 285-298.

Revista disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn001445.pdf>

acesso em 23/5/2010.

(Melo, 1931)

Melo, Mário: TOPONÍMIA PERNAMBUCANA, *in* Revista do Instituto Archeológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Volume XXX, 1930, Ns. 143 a 146, Officinas Graphicas da Imprensa Official, Recife, Pernambuco, Brasil, 1931, pg. 175-231.

Revista disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn001448.pdf>

acesso em 23/5/2010.

(Mello, 2010)

Mello, Evaldo Cabral: O BRASIL HOLANDÊS, Penguin & Companhia das Letras, São Paulo-SP, Brasil, 2010.

ISBN 978-85-63560-00-1

(Moreno, 1612)

Moreno, Diogo de Campos: LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO ESTADO DO BRASIL, com mapas de João Teixeira Albernaz, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1968.

Reprodução do livro do IHGB, cópia dos mapas feitos circa 1626/1627.

(Moreno, 1615)

Moreno, Diogo de Campos: JORNADA DO MARANHÃO POR ORDEM DE SUA Magestade Feita no ano de 1614, Edições do Senado Federal, Volume 161, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2011.

(Nassau-Siegen; Dussen; Keullen - 1638)

NASSAU-SIEGEN, J. Maurice; DUSSEN, Adriaen Van der; KEULLEN, Mathijs Van: BREVE DISCURSO SOBRE O ESTADO DAS QUATRO CAPITANIAS CONQUISTADAS NO BRAZIL, PELOS HOLANDESES, 14 DE JANEIRO DE 1638, *in* Gonsalves de Mello, J. A., FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 1 - A ECONOMIA AÇUCAREIRA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil, 1981, DOCUMENTO 5, pg. 73-125.

(Nieuhof, 1682)

Nieuhof, Joan: MEMORÁVEL VIAGEM MARÍTIMA E TERRESTRE AO BRASIL, traduzido do inglês por Moacir N. Vasconcelos; confronto com a edição holandesa de 1682, introdução, notas, crítica bibliográfica e bibliografia por José Honório Rodrigues; Belo Horizonte, Minas Gerais, Editora Itatiaia; São Paulo, SP, Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

(Orazi, 1698)

Orazi, Andrea Antonio (Andreas Antonius Oratij), mapas, *in* (Santa Teresa, 1698):

Sigla	Mapa/disponibilidade na web	Pg.
BRASILE	IL REGNO DEL BRASILE http://www.lunacommons.org/luna/servlet/detail/export?mid=JCB~1~1~4956~7780001&xres=9	após a 2
PB	PROVINCIA DI PARAIBA http://catalogos.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=rd&pr=cartografia_pr&db=cartografia&fdn=189.124.172.150&tdn=objdigital.bn.br&url=http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart96519fo13.sid	após a 13
PE	PROVINCIA DI PERNAMBUCO http://www.lunacommons.org/luna/servlet/detail/export?mid=JCB~1~1~4957~7780002&xres=9	após a 20
IT	PROVINCIA DI ITAMARACA http://www.lunacommons.org/luna/servlet/detail/export?mid=JCB~1~1~4959~7780004&xres=9 http://catalogos.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=rd&pr=cartografia_pr&db=cartografia&fdn=189.124.172.150&tdn=objdigital.bn.br&url=http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart96519fo12.sid	após a 110
CE-RG	PROVINCIE DI SEARÁ E RIO GRANDE http://www.lunacommons.org/luna/servlet/detail/export?mid=JCB~1~1~4960~7790001&xres=9	após a 198

Esses mapas foram baseados nos mapas do Atlas Vingboons da Biblioteca Apostólica Vaticana, volume REG LAT 2106 (América), cujas matrizes foram compostas circa 1640 - fontes: (Gonsalves de Mello, 1976), pg. 20, e (Galindo; Menezes - 2003), pg. 40.

(Papavero & Teixeira, 2000)

Papavero, Nelson & Teixeira, Dante Martins: NOTAS À INTRODUÇÃO, pg. 11-12, e NOTAS À TRADUÇÃO, pg. 156-188, *in* (Pudsey, circa 1670).

(Pereira, 1896)

Pereira, José Hygino Duarte: RELATÓRIO DE SEUS TRABALHOS, EM DESEMPENHO DA COMISSÃO DE QUE ESTEVE INCUMBIDO NA HOLANDA, COM APENSOS, *in* Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, N. 30, junho de 1886, Typographia Industrial, Recife, Pernambuco, Brasil, 1886.

Disponível em

<http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/jn001345.pdf>

acesso em 4/7/2010.

(Pereira da Costa, 1900)

Pereira da Costa, Francisco Augusto: PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS NO BRAZIL, *in* Revista do Instituto Archeológico e Geographico Pernambucano, N. 54, 1900, Pernambuco, Brasil, pg. 113-119.

Disponível em

http://www.dominionpublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=41441

acesso em 30/1/2013.

Nota:

Vide também

Morize, H. : AS MAIS ANTIGAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS NA AMERICA DO SUL, *in* Revista do Instituto Archeológico e Geographico Pernambucano, N. 54, 1900, Pernambuco, Brasil, pg. 107-111. (*)

(*) artigo originalmente publicado no *Boletim Mensal do Observatorio do Rio de Janeiro*, de janeiro e fevereiro de 1900).

(Pereira da Costa, 1902)

Pereira da Costa, Francisco Augusto: O PASSO DO FIDALGO, *in* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, Volume X, 1902, Pernambuco, Brasil, pg. 53-74.

Disponível em

http://www.institutoarqueologico.com.br/RIAHGP/RIAHGP_X_1902.pdf

acesso em 30/9/2011.

(Pereira da Costa, 1903)

Pereira da Costa, Francisco Augusto: ANAIS PERNAMBUCANOS, 10 Volumes, Estudo Introdutório de José Antônio Gonsalves de Mello, fac-simile da edição de 1951 do Arquivo Público Estadual, FUNDARPE, Diretoria de Assuntos Culturais, Recife, Pernambuco, Brasil, 1983.

(Pereira & Spencer, 2008)

Pereira, Levy e Spencer, Walner Barros: MARGRAVE - TRILHAS E CAMINHOS DO RIO GRANDE, in ANAIS DO II ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL, Mneme – Revista de Humanidades, UFRN, Caicó (RN), v. 9. n. 24, Set/out, 2008, ISSN 1518-3394.

Disponível em

http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anaeis/st_trab_pdf/pd_st14/spencer_st14.pdf

acesso em 20/04/2010

(Pereira, 2010)

Pereira, Levy: PREFEITURA DO RIO GRANDE - A PRESENÇA INDÍGENA NOS ENTES GEOGRÁFICOS DO MAPA DE GEORGE MARCGRAVE, palestra no MUSEU CÂMARA CASCUDO/UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 22/04/2010.

Disponível em

http://lhs.unb.br/wiki_files/levypereirapalestra2010.pdf

acesso em 15/01/2013.

(Pires, 1994)

Pires, Fernando Tasso Fragoso: ANTIGOS ENGENHOS DE AÇÚCAR NO BRASIL / introdução, história dos engenhos e legendas Fernando Tasso Fragoso Pires; estudo arquitetônico Geraldo Gomes, Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1994

(Piso, 1648)

Piso, Guilherme: HISTÓRIA NATURAL DO BRASIL ILUSTRADA, tradução do prof. Alexandre Correia, edição comemorativa do primeiro cinquentenário do Museu Paulista, Companhia Editora Nacional, São Paulo, SP, Brasil, 1948.

(Piso, 1658)

Pisonis, Gulielme: DE INDIÆ UTRIUSQUE RE NATURALI ET MEDICA LIBRI QUATUORDECIM, Ludovicum et Danielem Elzevirios, Amstelædami, A°. cIo Io c LVIII (1658).

Disponível em

<http://bibdigital.rjb.csic.es/ing/Libro.php?Libro=4830>

acesso em 01/06/2013.

(Prevost, 1757)

Prevost, Antoine François*: HISTOIRE GÉNÉRALE DES VOYAGES, OU, NOUVELLE COLLECTION DE TOUTES LES RELATIONS DE VOIAGES PAR MER ET PAR TERRE, ... ", Tome Quatorzieme, Chez Didot, Librairie, Quai des Augustins, à la Bible d'or, A Paris, France, M. DCC. LVII.

Disponível em

http://books.google.com.br/books/download/Histoire_g_n_rale_des_voyages_ou_Nouv.pdf?id=rKoBAAAAYAAJ&output=pdf&sig=ACfU3U2aQncmU7dBQF_A7xHKAegEhoyCzA&source=gbv_v2_summary_r&cad=0

acesso em 20/04/2010

ou em

http://books.google.com.br/books/download/Histoire_g_n_rale_des_voyages.pdf?id=egQPAAAAQAAJ&output=pdf&sig=ACfU3U3RVTLO5UCLjoOJSWqh4EYK_ZE_6w&source=gbv_v2_summary_r&cad=0

acesso em 15/04/2010.

(*) também conhecido como Prevost d'Exiles ou Abade Prevost.

(Pudsey, circa 1670)

Pudsey, Couthbert: DIÁRIO DE UMA ESTADA NO BRASIL, 1629-1640; traduzido e anotado por Nelson Papavero e Dante Martins Teixeira, Volume 3 da coletânea BRASIL HOLANDÊS, Editora Index, Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil, 2000.

(Relação dos Engenhos, 1655)

TRASLADO DO RENDIMENTO DAS PENSÕES, REDÍZIMA E VINTENA E OUTRAS COISAS MAIS QUE ESTA CAPITANIA DE PERNAMBUCO PAGAVA AO DONATÁRIO DOM MIGUEL PORTUGAL; in DOCUMENTO 7 - UMA RELAÇÃO DOS ENGENHOS DE PERNAMBUCO EM 1655,

in Gonsalves de Mello, J. A., FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 1 - A ECONOMIA AÇUCAREIRA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil. 1981, pg. 233-243.

(Richshoffer, 1677)

Richshoffer, Ambrosius: DIÁRIO DE UM SOLDADO DA COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS - 1629-1632, in CD da Editora BECA, São Paulo-SP, 2003 [in (Coelho, 1654)].

(*) A edição original do AMBROSIJ RICHSSHOFFERS, BRASILIANISCH -UND WEST INDIANISCHE REISE BESCHREIBUNG foi impressa por Josias Städeln, Strassburg, 1677.

(Sampaio, 1901)

Sampaio, Theodoro: O TUPI NA GEOGRAPHIA NACIONAL, Memória lida no Instituto Histórico e Geographico de S Paulo; Casa Eclectica, Rua Direita 6, São Paulo, SP, Brasil, 1901.

Disponível em

http://biblio.etnolinguistica.org/local--files/sampaio-1901-tupi/sampaio_1901_tupi.pdf

acesso em 24/02/2009.

(Sampaio, 1904)

Sampaio, Theodoro: AS ETIMOLOGIAS INDÍGENAS DE ELIAS HERCKMAN, in RIAHGP - Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Tomo XI, 1904, Recife, Pernambuco, Brasil, pg. 30-36.

Disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn001345.pdf>

acesso em 24/02/2009.

(Sampaio, 1905)

Sampaio, Theodoro: O RIO DE SÃO FRANCISCO, Trechos de um Diário de Viagem, e a CHAPADA DIAMANTINA, publicados pela primeira vez na Revista S. Cruz, 1879-80; Escolas Profissionais Salesianas (Liceu do Sagrado Coração), São Paulo, SP, Brasil, 1905.

Disponível em

http://biblio.wdfiles.com/local--files/sampaio-1905-rio/sampaio_1905_rio.pdf

acesso em 24/02/2009.

(Santa Teresa, 1698)

Santa Teresa, Frei João José de (João de Noronha Freire): ISTORIA DELLE GUERRE DEL REGNO DEL BRASILE, ACCADUTE TRA LA CORONA DI PORTOGALLO E LA REPUBBLICA DI OLANDA, Stamparia degl'heredi del Corbelletti, Roma, Itália, 1698.

(Santana, 2004)

Santana, Pedro Abelardo de: ALDEAMENTOS INDÍGENAS EM SERGIPE COLONIAL: SUBSÍDIOS PARA A INVESTIGAÇÃO DE ARQUEOLOGIA HISTÓRICA, dissertação (Mestrado de Geografia) - Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, 2004.

Disponível em

http://www.ufs.br/bicen//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=149

acesso em 10/3/2009.

(Salvador, 1627)

Salvador, Frei Vicente do: HISTÓRIA DO BRASIL; nova edição revista por Capistrano de Abreu, editada por Weiszflog Irmãos, São Paulo e Rio, Brasil, 1918.

Esta obra de Vicente Rodrigues Palha está disponível em

http://www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/01861600/018616_COMPLETO.pdf

acesso em 13/10/2011.

(Schott, 1636)

Schott, Willem: INVENTÁRIO, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, DE TODOS OS ENGENHOS SITUADOS AO SUL DO RIO DAS JANGADAS ATÉ O RIO UNA, EM PERNAMBUCO, datado de 1636, *in* Gonsalves de Mello, J. A., FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 1 - A ECONOMIA AÇUCAREIRA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, 1981, DOCUMENTO 4, pg. 47-71.

(Silva, 2005)

Silva, Leonardo Dantas: HOLANDESES EM PERNAMBUCO 1630-1654, L. Dantas Silva, Recife, Pernambuco, Brasil, 2005.

(Sousa, 1587)

Sousa, Gabriel Soares de: TRATADO DESCRITIVO DO BRASIL em 1587, 5ª edição comemorativa dos quatrocentos anos da obra, Companhia Editora Nacional, São Paulo, SP, Brasil, 1987.

(Southey, 1810)

SOUTHEY, Robert: HISTORIA DO BRASIL, 3ª edição brasileira, traduzida do inglês pelo Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, anotada por C. Fernandes Pinheiro, Brasil Bandecchi e Leonardo Arroyo, 2º volume, Editora Obelisco, São Paulo, SP, Brasil, 1965.

(Souto Maior, 1912)

Souto Maior, Pedro: UMA ASSEMBLÉIA DE ÍNDIOS EM PERNAMBUCO NO ANO DE 1645, *in* RIAGP - Revista do Instituto Archeológico e Geographico Pernambucano, Volume XV, nº 79, 1910, Imprensa Industrial I. Nery da Fonseca, Recife, Pernambuco, Brasil, 1912, pg. 61-77.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=41449

acesso em 12/3/2011.

(Tavares de Lira, 1921)

Tavares de Lira, Augusto: HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE, Fundação José Augusto, 2ª edição, atualização gráfica do prof. Waldson Pinheiro, Senado Federal, Centro Gráfico, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 1982.

(Taunay, 1940)

Taunay, Affonso de Escragnolle: JORGE MARCGRAVE, DE LIEBSTAD (1610-1644) - ESCORÇO BIOGRÁFICO, *in* (Margrave, 1648), COMENTÁRIOS, pg. I-XXXVI.

(Taunay, 1948)

Taunay, Affonso de E.: GUILHERME PISO, M.D. (1611-1678) - ESCORÇO BIOGRÁFICO, pg. 213-230, *in* (Piso, 1648).

(Teensma, 1997)

Teensma, Benjamin Nicolaas: A MISSÃO DE RODOLFO BARO AO ENCONTRO DE NHANDUÍ NA SERRA DE MACAGUÁ, EM 1647, *in* BRASIL HOLANDES, Index Editora, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1997, pg. 228-248.

(Teensma, 2011)

Teensma, Benjamin Nicolaas: BREVE DESCRIÇÃO DA COSTA DO BRASIL E MAIS ALGUNS LUGARES, UM ATLAS MANUSCRITO ANÔNIMO E SEM DATA DOS ANOS 1640, TRANSCRIÇÃO E NOTAS, *in* (4.VEL Y, 2011), pg. 33-243.

(Vainfas, 2008)

Vainfas, Ronaldo: TRAIÇÃO - UM JESUÍTA A SERVIÇO DO BRASIL HOLANDÊS PROCESSADO PELA INQUISIÇÃO, Companhia das Letras (Editora Schwarcz Ltda), São Paulo, SP, Brasil, 2008.

(Verdonck, 1630)

Verdonck, Adriaen: MEMÓRIA OFERECIDA AO SENHOR PRESIDENTE E MAIS SENHORES DO CONSELHO DESTA CIDADE DE PERNAMBUCO, SOBRE A SITUAÇÃO, LUGARES, ALDEIAS E COMÉRCIO DA MESMA CIDADE, BEM COMO DE ITAMARACÁ, PARAÍBA E RIO GRANDE SEGUNDO O QUE EU, ADRIAEN VERDONCK, POSSO ME RECORDAR. ESCRITA EM 20 DE MAIO DE 1630, in Gonsalves de Mello, J. A., FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 1 - A ECONOMIA AÇUCAREIRA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil, 1981, pg. 34-46.

(Walbeek & Moucheron, 1643)

Walbeek, Johannes Van et Moucheron, Hendrick de: RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO DAS ALAGOAS EM OUTUBRO DE 1643; APRESENTADO PELO ASSESSOR JOHANNES VAN WALBEECK E POR HENDRICK DE MOUCHERON, DIRETOR DO MESMO DISTRITO E DOS DISTRITOS VIZINHOS, EM DESEMPENHO DO ENCARGO QUE LHES FOI DADO POR SUA EXCIA. E PELOS NOBRES MEMBROS DO ALTO CONSELHO, in Gonsalves de Mello, J. A., FONTES PARA A HISTÓRIA DO BRASIL HOLANDÊS, vol. 2 - A ADMINISTRAÇÃO DA CONQUISTA, Parque Histórico Nacional dos Guararapes, MEC/SPHAN/FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA, Recife, Pernambuco, Brasil, 1985, DOCUMENTO 3, pg. 113-139.

(Whitehead, 1987)

Whitehead, Peter J. : THE MARCGRAF MAP OF BRAZIL (O Mapa do Brasil de Marcgraf), in The Map Collector journal, 1 de junho de 1987, pg. 17-20, tradução de Levy Pereira.
(*) tradução para o português disponível em (Pereira, 2010).

(Whitehead & Boeseman, 1989)

Whitehead, Peter James Palmer; Boeseman, M.: UM RETRATO DO BRASIL HOLANDÊS DO SÉCULO XVII, tradução de Edmond Jorge, Livraria Kosmos Editora, Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 1989. ISBN 85-7096-007-7.

(Zandvliet, 2002)

Zandvliet, Kees: MAPPING FOR MONEY - MAPS, PLANS, AND TOPOGRAPHIC PAINTINGS AND THEIR ROLE IN DUTCH OVERSEAS EXPANSION DURING THE 16TH AND 17TH CENTURIES, Batavian Lion International, Amsterdam, Netherlands, 2002.

MAPAS AVULSOS:

TÍTULO	FONTE	pg.
Caerte van de Haven van Pharnambocque met de Stat Mouritia, 't Dorp Reciffo en Byleggende forten met alie gelengheden van dien. In 't Jaer Anno 1639	(Gonsalves de Mello, 1976)	45
CAPITANIA DE SIARA Mapa do Diário de Mathias Beck, 1649	(Câmara Cascudo, 1956)	280

TÍTULO	FONTE
BRASILIA PARS CAERTE VanðE Cust Van BRASÿL BËginEnðE van R. fËrmoso Enð Einðicht aEn Cabo Roia ... G.V.S. (Geleyns van Stapel), 1632	► (Galindo; Menezes - 2003), pg. 30. ► R.UNIV. BIBLIOTHEEK LEIDEN Biblioteca da Universidade de Leiden, Holanda. Cota: (UBLCKA.COLL_BN 054-07-001)
Kaart van HET EYLANT I. TAMARICA 1648, manuscrito.	Coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia Cotas: (NA 4 VEL 707). ARA. VEL 707.
PORTO CALVO Vista aérea de Porto Calvo durante a invasão pelo Conde João Maurício de Nassau Originalmente feito por Christoffel Artichowsky.	Coleção Bodel Nijenhuis R.UNIV. BIBLIOTHEEK LEIDEN Biblioteca da Universidade de Leiden, Holanda. Cota: (UBLCKA.COLL_BN 002-12-076)

ANEXO II — MAPA DE MARCGRAVE DO BRASIL	
Sigla	Descrição
BQPPB	BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS * título: BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS; * conhecido como o <i>Mapa do Brasil de George Marcgrave</i>. * formato: mapa mural, mapa de parede, <i>wandekaart</i>, <i>tableau</i>. * <i>tableau</i> colorido (conhecido apenas um exemplar do século XVII, ainda não colorido); * contem explanações técnicas, legenda, dedicatórias, vinhetas de Frans Post, e dois mapas: - o BRASILIA qua parte paret BELGIS e - o MARITIMA BRASILLÆ UNIVERSÆ. * mapa de grandes dimensões: - Klencke (British Museum): 1,7 m altura por 2 m largura, incluindo o texto sobre o Brasil; - Blaeu: 163,7 cm largura por 102,0 cm altura, ou 148,8 cm de altura incluindo o texto sobre o Brasil. * fonte para os mapas SE, PE-M, PE-IT e PB-RG, os quais são recortes ou secções desse mapa. * edições: Gonsalves de Mello (Cartografia Holandesa do Recife, PHNG/IPHAN/MEC, Recife, 1982, pg. 21) nos informa: <i>"Foi publicada pela primeira vez em Amsterdam por Joan Blaeu em 1647; reeditado naquela cidade por Huych Allard em 1659, e por Clement de Jonghe em 1664. Em 1923 a casa editora da Haia, Martinus Nijhoff, reeditou-o, quer em folhas soltas quer coladas em linho, formando tableau."</i> A edição de 1923 tinha exemplares coloridos e em preto e branco. * edição brasileira, em preto e branco: BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS, organização de Leonardo Dantas Silva., apresentação de José Antônio Gonsalves de Mello. Recife: Editora Nega Fulô, 1978. Reprodução fac-similar in folio das ilustrações publicadas em 1923 pela casa editora da Haia, Martinus Nijhoff.
BRA	BRASILIA * título: BRASILIA qua parte paret BELGIS; * é o mapa principal do BQPPB; * é o mapa em maior escala, representando o território do <i>BRASILIA qua parte paret BELGIS</i> (Brasil Holandês), de forma contínua, do rio Vaza Barris, em Sergipe del Rei, ao rio Ceará Mirim, no Rio Grande; * escala de 1 : 2.600.000 (±100.000) - edição brasileira acima citada. * mapa de retângulo esférico de 6°19' x 4° com réguas de latitude e longitude: - régua de latitude situada na base de mapa: - início no paralelo 5° 28' S e término no paralelo 11° 47' S; - comprimento da régua de latitude: 6° 19'. - régua de longitude situada na lateral esquerda do mapa: - início no meridiano 336° 50' e término no meridiano 340° 50' (contados a Leste de Uraniburgo); - comprimento da régua de longitude: 4°.
SE	SERGIPE * título: PRÆFECTURA DE CIRIÏI vel SEREPIE DEL REY cum Itapuáma; * formato: prancha; * dimensões (versão da editora Nega Fulô - vide BQPPB acima): base 53 cm, altura 41 cm; * escala de 1 : 2.600.000 (±100.000) - edição brasileira acima citada. * não tem réguas de latitude e longitude. * mapa da CAPITANIA DE ÇIRIÏI (Sergipe), com versões coloridas ou não; * limites desse mapa: - sul: rio <i>Potilipeba</i> ou <i>Rio de Vasarbarries</i> (rio Vaza Barris); - norte: rio <i>Parapitinga</i> ou <i>Rio de S.Francisco</i> (rio São Francisco); * disponível em versões coloridas ou não; * título e escala na base direita, em latim; * decorado no topo com a vinhetta da tiara com frutos do Brasil, no centro com a vinhetta com três animais (onça, capivara e tapir), e, no oceano, navios a vela, dois deles engajados numa batalha, e um barco a remo; * publicado no livro de Gaspar Barleus (Caspar van Baerle ou Barlaeus), <i>História dos feitos recentemente praticados nos últimos oito anos no Brasil</i> (<i>Rerum per octennium in Brasilia . . . historia</i>), primeira edição em 1647, e em todas edições subsequentes, inclusive suas edições brasileiras; * edições posteriores: inserido no <i>Atlas Maior</i>, de Joan Blaeu, de 1665, e outros; * publicado no Brasil, juntamente com os outros três mapas das Prefeituras (Pernambuco Meridional, Pernambuco Boreal com Itamaracá, Paraíba com Rio Grande) no Recife, <i>in carta</i>, na pasta: <i>O Brasil que Nassau conheceu</i>. Organização de Leonardo Dantas Silva., apresentação de José Antônio Gonsalves de Mello. Recife: SEC, Departamento de Cultura, 1979. (Coleção pernambucana; 1a fase, v. 20). Reprodução fac-similar in folio das ilustrações da 1. ed. da obra de Gaspar Barlaeus, impressa em Amsterdã (1647), 58 gravuras, 27 assinadas por Frans Post (1612-1680) e 15 datadas de 1645.

ANEXO II — MAPA DE MARCGRAVE DO BRASIL	
Sigla	Descrição
PE-M	PERNAMBUCO MERIDIONAL * título: PRÆFECTURA PARANAMBUCÆ PARS MERIDIONALIS; * formato prancha; * dimensões (versão da editora Nega Fulô - vide BB acima): base 43 cm, altura 41 cm; * escala de 1 : 2.600.000 (±100.000) - edição brasileira acima citada. * não tem réguas de latitude e longitude. * mapa do sul da CAPITANIA DE PARANAMBUCA, hoje Estado de Alagoas; * disponível em versões coloridas ou não; * limites desse mapa: ▫ sul: rio <i>Parapitanga ou Rio de S. Francisco</i> (rio São Francisco), que é o limite entre as Capitanias de Pernambuco e a de Sergipe del Rei; ▫ norte: rio <i>Guaraíguáçú ou R. d S. Ant. Grande</i> (rio Santo Antônio Grande); * título e escala no topo direito, em latim; * decorado com a parte esquerda da vinheta da cena de pesca com rede, e , no oceano, navios a vela, uma baleia e um barco a remo; * publicações: idem SE acima.
PE-IT	PERNAMBUCO BOREAL E ITAMARACÁ * título: PRÆFECTURÆ PARANAMBUCÆ PARS BOREALIS, una cum PRÆFECTURA de ITÂMARACÂ; * formato prancha; * dimensões (versão da editora Nega Fulô - vide BB acima): base 53 cm, altura 41 cm; * escala de 1 : 2.600.000 (±100.000) - edição brasileira acima citada. * mapa com régua de latitude e sem a régua de longitude: ▫ régua de latitude situada na base de mapa; ○ início no paralelo 7° 28' S e término no paralelo 9° 32' S; ○ comprimento da régua: 2° 4'. * disponível em versões coloridas ou não; * mapa do norte da CAPITANIA DE PARANAMBUCA e da CAPITANIA DE ITÂMARACÁ, território hoje pertencente ao norte do Estado de Alagoas e ao Estado de Pernambuco. O limite atual entre esses Estados é no rio <i>Piráçununga</i> (hoje, rio Persinunga). A Capitania de Itamaracá foi absorvida pelo Estado de Pernambuco. * limites nesse mapa: ▫ A CAPITANIA DE PARANAMBUCA: ✕ sul: rio <i>Guaraíguáçú ou R. d S. Ant. Grande</i> (rio Santo Antônio Grande); ✕ norte: <i>Zuyder gadt</i> (Canal de Santa Cruz) e a linha <i>Os marcos</i> (na parte leste desta linha demarcatória estava chantado um marco de pedra, que hoje está no IHGPE - Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco, no Recife.). ▫ A CAPITANIA DE ITÂMARACÁ: ✕ sul: <i>Zuyder gadt</i> (Canal de Santa Cruz) e a linha <i>Os marcos</i> (já comentada). ✕ norte: linha <i>Os marcos</i> (linha demarcatória cujo marco leste fica na foz do rio <i>Capiñbárimirĩ</i> (rio Goiana) e o marco oeste ao sul do rio <i>Cupecura</i> (atual rio Cupissura). * título e escala no topo esquerdo, em latim; * na base, a NOTULARUM EXPLICATIO, nota explicativa ou quadro de legendas, com a convenção para os símbolos e entes geográficos desenhados no mapa, redigida em latim e português; * o oceano está decorado com barcos a vela e a vinheta da cena do primeiro combate da batalha naval Oquendo vs Pater, em 12/01/1640; * no topo, está decorado com parte da vinheta do engenho de açúcar com roda d'água, parte direita, quase completa; * decorado com os brasões das capitanias PERNAMBUCÁ e I. TAMARICA; * publicações: idem SE acima.

ANEXO II — MAPA DE MARCGRAVE DO BRASIL	
Sigla	Descrição
PB-RG	PARAÍBA E RIO GRANDE * título: PRÆFECTURÆ DE PARAIBA, ET RIO GRANDE; * formato prancha; * dimensões (versão da editora Nega Fulô - vide BB acima): base 53 cm, altura 41 cm; * escala de 1 : 2.600.000 (± 100.000) - edição brasileira acima citada. * não tem réguas de latitude e longitude. * disponível em versões coloridas ou não; * mapa da CAPITANIA DE DE PARAIBA, hoje Estado da Paraíba, e da CAPITANIA DE RIO GRANDE, atual Estado do Rio Grande do Norte * com versões coloridas ou não; * limites nesse mapa: ▫ A CAPITANIA DE PARAIBA: ✧ sul: linha <i>Os marcos</i> (linha demarcatória cujo marco leste fica na foz do rio <i>Capiñbárimirĩ</i> (rio Goiana) e o marco oeste ao sul do rio <i>Cupecura</i> (atual rio Cupissura); ✧ norte: <i>Os marcos</i>, linha demarcatória cujo marco leste fica nas cercanias das lagoas <i>Vpabuna</i> (uma dessas lagoas hoje é denominada Lagoa das Negras e a praia se chama Praia da Pavuna) e o marco oeste está, ou estava, na região atualmente conhecida como "Os Marcos", próximo às margens do rio <i>Guaiçĩ</i> (localmente chamado de Rio da Canoa, efetivamente é o alto curso do rio Guajú, da nascente até receber o rio <i>ĩiriuna</i> (hoje, rio da Volta); ▫ A CAPITANIA DE RIO GRANDE: ✧ sul: a linha <i>Os marcos</i>, acima comentada; ✧ norte: o rio <i>Ciaramirĩ</i> (rio Ceará Mirim); * título e escala na base direita; * no oceano estão decoradas três cenas do segundo ao quarto embates da batalha naval Oquendo vs Pater, respectivamente ocorridos em 13/01/1640, 14/01/1640 e 17/01/1640; * vinhetas: ✧ topo direito, fração direita da cena do engenho de açúcar; ✧ topo esquerdo, a cena da vila com igreja e tropa composta de neerlandeses e brasileiros em marcha, bandeira desfraldada. * decorado com os brasões da PARAIBA e RIO GRANDE; * publicações: idem SE acima.

ANEXO III - O mapa <i>MARITIMA BRASILIAE UNIVERSÆ</i> (MBU)	
Sigla	Descrição
MBU	MARITIMA BRASILIAE UNIVERSÆ ☐ título: MARITIMA BRASILIAE UNIVERSÆ; ☐ sigla: MBU; ☐ é o mapa em menor escala, desenhado no mapa mural BRASILIA QUA PARTE PARET BELGIS; ☐ está no canto inferior esquerdo do BQPPB. ☐ escala de 1 : 16.000.000 (±100.000) - edição brasileira. ☐ limites desse mapa: ▫ sul: 'R. de S. Franciſco' (rio de São Francisco, foz na Baía de São Francisco ou Babitonga, em São Francisco do Sul- SC); ▫ norte: 'S. Sebaſtian' (Fortaleza de São Sebastião, às margens do rio Ceará, em Fortaleza-CE). ☐ contem topônimos das Capitanias de São Vicente, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Porto Seguro, Ilhéus, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Itamaracá, Paraíba, Rio Grande e Ceará (sem a nomear). ☐ detalha onde se insere o BRASILIA SUB REGIMINE BATAVORUM (Brasil neerlandês). ☐ Citações de Autoria: ► Martijn Storms, professor na Universidade de Leiden, em conferência intitulada "The wall map of Dutch Brazil by Georg Marcgraf", proferida no Simpósio comemorativo de 400 anos do nascimento de Georg Marcgraf, Leiden, Holanda, 23/09/2010 (filmada por Levy Pereira) afirma que esse mapa é 'Blau's map of Brazil, in Blau's atlas', ou seja, produzido por Blau baseado em mapas existentes na casa editora de Joan Blau Sr., sita em Amsterdam; ► (Terto de Amorim, 2012) CEARÁ, pg. 269, segue Martijn Storms: "Ou ainda no mapa de Blau com o título Marítima Brasiliae Universae, publicado em 1647 e que para muitos é tido como um mapa de Marcgraf\ algo inviável.* ... * Um agradecimento a Martijn Storms pelas sugestões sobre a autoria do mapa Marítima Brasiliae Universae." ► (Brommer, 2012), pg. 75, atribui sua autoria a: "Embora Margraf, provavelmente, também tenha desenhado o Ceará, ele não incluiu essa capitania no seu mapa de contorno do Brasil. Já no mapa Marítima Brasiliae Universae, baseado no trabalho de Johannes Lichthart ou na cópia de Johannes Vingboons, e incluído no grande mapa de Marcgraf, o Ceará aparece, mas não tão bem detalhado. Talvez o Ceará não foi incluso no mapa BRASILIA qua parte paret BELGIS, pois, em 1646, o território cearense não estava mais ocupado pelos neerlandeses." ☐ NOTAS: Ao meu ver, a elaboração do mapa MBU foi baseada em mapas do arquivo da casa editora de Joan Blau Sr., sita em Amsterdam, acrescida (implementada) com atualizações provenientes das fontes citadas por Brommer, e outras, pois esse mapa notabiliza-se, especialmente, por mostrar mapeado um caminho contínuo entre 'S. Sebaſtian', o Forte São Sebastião, no Ceará (em Fortaleza, à m.d. e próximo á foz do Rio Ceará) e 'S. Salvador', na 'Bahia de todos os Sanctos', 'Capitania du Bahia'. Esse caminho é constituído por segmentos de caminhos pelo interior ligados por trechos pontilhados pelo litoral como podem ser claramente vistos no mapa <i>Marítima Brasiliae Universæ</i>, do acervo da Biblioteca da Universidade de Leiden (COLLBN 003-08-30), interligando por terra o extremo norte do '<i>BRASILIA SUB REGIMINE BATAVORUM</i>.'(*) à capital do Brasil Português. A malha de caminhos desenhada no MBU parece ser única nos mapas até o século XVII: ▫ na região litorânea entre 'S. Salvador' e a m.d. do 'Potiſpeba ou Rio de Vazarbarries' (Rio Vaza Barris), passando por 'S. Anthony' [povoado de Tejupeba, município de Itaporanga da Ajuda (SE)], no vale do 'Potiſpeba ou Rio de Vazarbarries', e ' S. Gonſalvo Tapiuna' (possivelmente a atual cidade de Estância-SE); ▫ na região ao norte do 'Ciaramiri' (Rio Ceará Mirim, no Rio Grande), desenhando o caminho pelo interior entre o 'Rio Grande' (Rio Potengi)** e o atual povoado de Cajueiro, município de Touros-RN, imediatamente a oeste de 'Soapary' (Ponta do Calcanhar). (*) no BQPPB o extremo sul do Brasil Holandês está no rio Vazabarris, e não no Rio Real. (**) o MBU não desenha o Rio Ceará Mirim, situado ao norte do Rio Potengi. Os mapas Y-51 (4.VEL Y, 1642) De Cust van Brazil tusschen Rio Jan desta en cabo Roques e Y-54 (4.VEL Y, 1642) De Cust van Brazil tusschen cabo Roques en Bay Cazay mostram outro caminho pelo interior, entre 'Nieustaot' e o rio 'R' Sira Mirim.', e, ao norte deste, até 'Picquetinge:' (praia de Pititinga, município de Rio do Fogo-RN).

GLOSSÁRIO	
Sigla	Significado
AL	Estado de Alagoas, Brasil.
BQPPB	Brasília Qua Parte Paret Belgis (mapa).
IAHGP	Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano http://www.institutoarqueologico.com.br/
LEHS	Laboratório de História Social, Universidade de Brasília. http://lhs.unb.br/lab/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=121&lang=en
km	quilômetro
MBU	MARITIMA BRASILÆ UNIVERSÆ (mapa)
m.e.	margem esquerda de curso d'água.
m.d.	margem direita de curso d'água.
min	minuto, 1/60 avos de grau, unidade angular.
PB	Estado da Paraíba.
PB-RG	PRÆFECTURÆ DE PARAIBA, ET RIO GRANDE (mapa).
PE	Estado de Pernambuco.
PE-IT	PRÆFECTURÆ PARANAMBUCÆ PARS BOREALIS, UNA CUM PRÆFECTURA DE ITÂMARACÂ
PE-M	PRÆFECTURA PARANAMBUCÆ PARS MERIDIONALIS (mapa).
RN	Estado do Rio Grande do Norte.
RNM	rio não mapeado no BQPPB.
SE	PRÆFECTURA DE CIRIÍ vel SEREGIPE DEL REY cum Itâpuáma (mapa).
SE	Estado de Sergipe, Brasil (quando sufixo de nome de cidade ou município).
UnB	Universidade de Brasília, Brasil.

AGRADECIMENTO

Este trabalho só foi possível com o apoio e ensinamento dos professores

- Benjamin Nicolaas Teensma,
- Walner Barros Spencer,
- Oscar Toshiaki Matsuura, e
- Jorge Pimentel Cintra.

Natal-RN, junho de 2013.